



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES (IEFES)
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

ÍGOR RÔLA VIEIRA

**O IMPACTO DE UMA PRÁTICA ORIENTADA DE FUTSAL NA FORMAÇÃO
INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**FORTALEZA
2016**

ÍGOR RÔLA VIEIRA

**O IMPACTO DE UMA PRÁTICA ORIENTADA DE FUTSAL NA FORMAÇÃO
INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Monografia de Conclusão do Curso de
Graduação em Educação Física do Instituto de
Educação Física e Esportes da Universidade
Federal do Ceará.

Orientador: Prof. Ms. Otávio Nogueira
Balzano

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V715i Vieira, Igor Rôla.
O impacto de uma prática orientada de futsal na formação integral de crianças e adolescentes / Igor Rôla Vieira. – 2016.
100 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Me. Otávio Nogueira Balzano .

1. Futsal - Brasil, Nordeste. 2. Futsal - Prática orientada. 3. Futsal - Formação integral. 4. Educação Física.
I. Título.

CDD 790

ÍGOR RÔLA VIEIRA

**O IMPACTO DE UMA PRÁTICA ORIENTADA DE FUTSAL NA FORMAÇÃO
INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Monografia submetida à aprovação junto ao
Curso de Licenciatura em Educação Física, da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial para obtenção do Título de Licenciado
em Educação Física.

Aprovação em ____/____/2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Ms. OTAVIO NOGUEIRA BALZANO (Orientador)
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

Prof^a. Dr^a. MARIA ELENÍ HENRIQUE DA SILVA
Instituto de Educação Física e Esportes – UFC

Prof^o. Ms. LORENA NABANETE DOS REIS FURTADO
Instituto de Educação Física e Esportes – UFC

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado as condições, físicas, mentais e estruturais, para que eu conseguisse completar este trabalho.

Aos meus pais, Ana Maria e Antônio Batista, por toda a luta durante o meu desenvolvimento, para me dar um ensino de qualidade e ensinamentos de vida, permitindo-me alcançar este momento.

Ao meu orientador professor Otávio Nogueira Balzano, por todas as orientações e pela grande paciência dedicada ao meu trabalho sem a qual esta realização não seria possível.

As professoras Maria Eleni e Lorena Nabanete pela participação na minha banca de apresentação do trabalho, e pela atenção dedicada ao meu trabalho.

E um agradecimento muito especial a minha esposa Mariana Custódio, peça fundamental desta realização, pois nos momentos de maior dificuldade forneceu-me as condições necessárias para a confecção desta obra.

A todos vocês muito obrigado.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para sua produção ou
a sua construção.”*

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo consiste na verificação do impacto de uma prática orientada de futsal na formação integral de crianças e adolescentes. Para desenvolver e aplicar esta proposta de intervenção, e na intenção de verificar as contribuições que o ensino orientado do futsal pode, ou não contribuir, nossa opção foi realizar um estudo do tipo qualitativo, nos moldes da intervenção colaborativa. O projeto foi aplicado na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos que fica no município de Fortaleza, e as aulas ministradas no período compreendido no semestre de 2016.2. A realização dessa pesquisa foi dividida em observação da realidade, intervenção nas aulas, aplicação do questionário avaliativo e análise das respostas do questionário avaliativo. Após a observação inicial e do primeiro contato, elaborei um planejamento de dez aulas, com atividades lúdicas retiradas do livro de Iniciação ao Futsal do professor Rogério da Cunha Voser e exercícios utilizando a metodologia jogos condicionados envolvendo a temática do futsal baseados na obra do professor Otávio Nogueira Balzano. Trabalhando o esporte os alunos foram levados a ter contato, não somente com os gestos esportivos, e sim com situações onde teriam que lidar com conflitos agindo com atitudes e comportamentos positivos condizentes com o bom andamento da sociedade na qual estão inseridos como: trabalho em equipe, inclusão, respeito às regras, competição sem rivalidade, respeito aos limites do colega e criatividade. Com o desenrolar da interação foram perceptíveis mudanças nas atitudes de alguns alunos e isto foi refletido nas respostas do questionário. Os alunos alcançaram uma boa compreensão dos temas trabalhados durante as aulas. O contato com os alunos neste trabalho, apesar do pouco tempo, mostrou o quão complexo é o papel do professor de educação física, e a dificuldade de aplicar aulas com objetivos de formação para cidadania, pois nos deparamos com alunos desinteressados, professores desmotivados, espaço e material escasso e aulas com pouca ou nenhuma proposta pedagógica. Mas acredito que somente o professor pode mudar essa realidade, pois segundo Kant: “o homem não nada além daquilo que a educação faz dele”.

Palavras-chaves: Educação Física, Futsal, Formação Integral.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição das aula 1	36
Quadro 2 - Descrição da aula 2	38
Quadro 3 - Descrição da aula 3	39
Quadro 4 - Descrição da aula 4	41
Quadro 5 - Descrição da aula 5	42
Quadro 6 - Descrição da aula 6	44
Quadro 7 - Descrição da aula 7	45
Quadro 8 - Descrição da aula 8	47
Quadro 9 - Descrição da aula 9	48
Quadro 10 - Descrição da aula 10	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respostas referentes à questão de número 4.....	51
Gráfico 2 - Respostas referentes à questão de número 5.....	52
Gráfico 3 - Respostas referentes à questão de número 6.....	53
Gráfico 4 - Respostas referentes à questão de número 7.....	54
Gráfico 5 - Respostas referentes à questão de número 8.....	55
Gráfico 6 - Respostas referentes à questão de número 9.....	56
Gráfico 7 - Respostas referentes à questão de número 10.....	57
Gráfico 8 - Respostas referentes à questão de número 11.....	58
Gráfico 9 - Respostas referentes à questão de número 12.....	59
Gráfico 10 - Respostas referentes à questão de número 13.....	60
Gráfico 11 - Respostas referentes à questão de número 14.....	61
Gráfico 12 - Respostas referentes à questão de número 15.....	62

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Objetivos	15
3. Referencial Teórico	16
3.1 Esporte na Escola	16
3.2 Desporto Futsal	19
3.3 Métodos de Ensino	21
3.4 Futsal na Escola	24
3.5 A Importância do Esporte para o Desenvolvimento Integral das crianças e jovens	26
4. Metodologia	29
4.1 Tipo de Pesquisa	29
4.2 O Cenário da Pesquisa	29
4.3 População e Amostra	30
4.4 Intervenção	31
4.5 Instrumentos da Pesquisa	31
4.6 Análise dos Resultados	32
5. Resultado e Discussão	34
5.1 Observação e Descrição da Realidade	34
5.2 Descrição das Intervenções	35
5.3 Análise do Questionário Avaliativo	50
6. Considerações Finais	65
7. Cronograma	67
8. Referências	68
ANEXO I – CARTA DE REPRESENTAÇÃO E CONSENTIMENTO ENVIADA AO DIRETOR DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO MATTOS	71
ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	72
ANEXO III – PAUTAS DE OBSERVAÇÃO	73

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO	78
ANEXO V – PLANOS DE AULA	81
ANEXO VI - QUESTIONÁRIOS COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS	101

1. Introdução

Diariamente acompanhamos nos noticiários reportagens expondo o aumento da criminalidade e da violência. Esse fato é consequência de uma série de características, que estão cada vez mais presentes nos indivíduos de uma sociedade, como: intolerância, discriminação, desigualdade social entre outras. Esse crescimento da violência é visualizado intrinsecamente nas instituições das quais fazemos parte: família, trabalho, escola, etc. No seu trabalho Pino (2007) expõe a seguinte situação:

Matéria diária de alguns anos para cá dos noticiários nacionais da imprensa e da televisão, a questão da violência tornou-se uma das principais preocupações, senão a principal, das pessoas no Brasil, como vem mostrando-o algumas pesquisas nacionais de opinião pública. A exposição intensiva às notícias de fatos ditos violentos, os quais cobrem um amplo espectro de situações diferentes, reforça na população em geral a ideia de que a violência anda solta no país e de que a pouco a se fazer contra ela, dada a insuficiência e ineficácia das medidas tomadas pelos poderes públicos. (Pg.764)

A escola, sendo um centro de formação, é uma das mais atingidas nesse processo. Quando o ambiente escolar não é observado com a devida atenção, torna-se propício ao surgimento desse comportamento prejudicial à sociedade.

Abramovay et. al. (2002, p. 47), na sua obra afirma que diante do que se passa, uma das identidades mais comprometidas é a da escola – lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado. Essas situações repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino tanto para alunos quanto para professores.

Dentro da escola, a aula de educação física também sofre com alguns problemas, os quais impedem que seus objetivos sejam atingidos.

Com relação a essa realidade, Balzano (2012) descreve que estamos acostumados a presenciar aulas de educação física onde os professores jogam a bola para os alunos e estes praticam o desporto sem nenhuma orientação ou objetivo específico. O autor continua sua descrição das aulas de educação física, “Ao observarmos algumas escolas nos deparamos com departamentos de educação física precários, com apenas uma bola de futebol e uma quadra poliesportiva em péssimas condições, com turmas mistas de quarenta alunos e períodos de cinquenta minutos.”.

Durante o período em que estagiei em uma escola pública do município de Fortaleza, deparei-me com esta realidade. Existia uma quadra poliesportiva e más condições e apenas uma bola para trabalhar na aula. Encontrei um ambiente violento onde os alunos agrediam-se verbalmente a todo instante. A escola não tinha compromisso com a prática esportiva, menos ainda com os valores que poderiam ser ensinados através da sua prática. Os alunos ansiavam pela prática esportiva, por várias vezes fui indagado se eu não poderia permanecer na escola mantendo as aulas que envolviam o desporto.

Vivenciando de perto estas situações veio a indagação: Como mudar esta realidade melhorando o ambiente escolar e conseqüentemente o processo educativo em uma escola?

Diante desse fato Voser e Giusti (2002, p.15) afirmam: “As escolas que realmente investem em educação reconhecem na educação física escolar um meio rápido de interação da criança com o meio em que vive, oferecendo momentos de convívio social.”. Os autores dizem que a educação física possui propostas e métodos que democratizam, valorizam e diversificam a pedagogia e trabalham os aspectos afetivos, cognitivos e socioculturais tornando-a uma referência no contexto educacional.

A educação física escolar possui como uma das suas principais ferramentas o esporte. Segundo VOSER e GIUSTI (2002), hoje, na escola, o esporte tem função inegável no processo de ensino-aprendizagem, não só como conteúdo da educação física, mas também como atividade extracurricular que, por meio da motivação que as crianças demonstram por esta ou por aquela modalidade, possibilita ao professor trabalhar conjuntamente os aspectos técnico-táticos do jogo e as questões sociais, tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas, a justiça, etc.

O desporto pode ser utilizado como instrumento formador de cidadãos, através de experiências e exemplos retirados da vivência esportiva, Kishimoto (2001) apud Silva (2014) coloca o jogo como uma forma de comunicação, que compartilha significados dentro de regras combinadas para desenvolver e educar as crianças, ensinando valores, significados, ideias, envolvendo emoções, tomada de decisões, cooperação, socialização e aprendizado motor.

Dentre as possíveis escolhas, para uma modalidade esportiva a ser trabalhada na escola, o futsal aparece com grande força nesse contexto. Primeiro é uma atividade de fácil aceitação, pois está amplamente difundido no meio social a ponto de ser tratado como “paixão

nacional” pela associação ao futebol tradicional. Segundo Branco e Kawashima (2008) apud Cunha (2014, p. 7) “O esporte mais popular do Brasil é o futsal. Ele tem bastante influência na aprendizagem motora e sócio afetiva dos alunos. Não se deve esquecer sua relevante importância para a cultura corporal do movimento”.

Segundo por ser um esporte adaptado para ambientes fechados de ginásios, que se adaptam bem aos espaços reduzidos das escolas. Voser e Giusti (2012) contam que devido a conquistas do futebol uruguaio, por volta da década de 30, este esporte tornou-se o mais praticado naquele país faltando campos para que todos pudessem praticá-lo. Dessa forma o esporte foi adaptado a ambientes menores, como quadras de basquete e salões de bailes.

Terceiro por ser um jogo de configuração inicial bem simples, necessitando de um número mínimo de participantes relativamente pequenos, 10 alunos (cinco em cada time), se comparado ao futebol tradicional, 22 alunos (onze em cada time). Os materiais a serem utilizados também são bem simples: uma bola e uma área que funcione como quadra já são o bastante para que a atividade seja iniciada. Já Daolio (2010) na mesma linha de explicação para a popularização do futebol brasileiro expõe que seria a facilidade da prática desse esporte, quer em termos de regras, quer em termos de espaço, ou equipamento.

Outro aspecto diz respeito à saúde. O futsal trabalha com o movimento, fazendo o aluno conhecer o seu corpo e o seus limites procurando superá-los, buscando evoluções, melhorando sua qualidade de vida. Neste sentido Voser e Giusti (2012), colocam que a educação física, no exercício de educação para a saúde, tem como função desenvolver nas pessoas hábitos de prática regular de atividades físicas. Atuando preventivamente na redução de enfermidades relacionadas com a obesidade, o diabete, a hipertensão, as patologias cardiorrespiratórias, a osteoporose e algumas formas de câncer e depressões, e dessa forma contribuindo para a qualidade de vida de seus participantes.

Escolhi realizar este trabalho diante das experiências de minha vida escolar e de quando estagiei. Fiz a disciplina de estágio supervisionado no meu curso de graduação, onde tive a oportunidade de observar de perto alguns dos fatos problemáticos no ambiente escolar que foram enunciados anteriormente.

Vejo neste trabalho um caminho para compreender e melhorar a formação do jovem. Utilizar-se da prática esportiva, e seus exemplos, ídolos e símbolos como ferramenta educadora. Na questão social, objetivaremos modificar o comportamento dos praticantes

envolvidos no projeto, a fim de melhorar o seu relacionamento com outros indivíduos, com o ambiente em que está inserido e na forma como ele se vê e se projeta para o futuro. No âmbito científico teremos uma análise de como esses jovens praticam e compreendem o esporte e a atividade esportiva na escola e uma proposta de trabalho para os professores de educação física.

O público alvo desse estudo foram adolescentes com idades entre 14 a 18 anos do sexo masculino e feminino, estudantes de uma escola de Fortaleza.

Utilizamos nas aulas de futsal para formação integral dos alunos, a Metodologia dos Jogos Condicionados para o Aprendizado do futsal, baseado no livro de Balzano (2012). Pois, segundo este autor, através dessa metodologia ajudaremos aos alunos a desenvolver suas dimensões psicomotoras, cognitivas e afetivo-social e trabalhar diversos objetivos atitudinais, como aceitar a competir sem rivalizar; reconhecer e valorizar sem discriminar quanto à habilidade, sexo e outros; respeito à integridade física e moral do outro, que no futuro poderão colaborar no processo de educação para a cidadania.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar o impacto de uma proposta de ensino/aprendizagem de futsal na formação integral dos alunos de uma escola pública do município de Fortaleza.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a prática do futsal em uma escola pública do município de Fortaleza.

- Elaborar uma proposta de ensino/aprendizagem de futsal para os alunos de uma escola pública do município de Fortaleza com base na metodologia dos jogos condicionados segundo Balzano (2012).

- Aplicar e descrever a proposta de ensino/aprendizagem do futsal para os alunos de uma escola pública do município de Fortaleza.

- Verificar a percepção dos alunos de uma escola pública do município de Fortaleza sobre a proposta de ensino/aprendizagem do futsal.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Esporte na Escola

Para caracterizar o desporto na escola, é importante justificá-la como conteúdo escolar. Gaya e Torres apud Gaya et al (2004), considera que o esporte faz parte da cultura corporal humana e define que:

Por cultura corporal do movimento humano compreendemos uma área demarcada da cultura onde estão presentes as diversas manifestações de um extenso repertório de tecnologias corporais – as danças, os jogos, as terapias corporais, os esportes, a expressão corporal, etc. – constituintes de um patrimônio sociocultural historicamente construído. (p. 57)

Dessa forma o autor insere o esporte como uma das manifestações da cultura corporal demonstrando a sua importância dentro do ambiente escolar.

Para Marques apud Gaya et al (2004, p.76) “O desporto é uma das manifestações mais interessantes e representativas da cultura do corpo. Por isso tem um grande significado para os homens e um interesse particular para os jovens.”.

A respeito do esporte como cultura do movimento humano e da sua relação com o ambiente escolar Daolio (2010) descreve:

Temos discutido nos últimos anos a educação física escolar numa perspectiva cultural, e é a partir desse referencial que consideramos a educação física parte da cultura humana, ou seja: ela se constitui uma área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e aos movimentos criados pelos seres humanos ao longo de sua história – os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes. É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou, ainda, cultura de movimento. Se aceitarmos que a educação física trata da cultura de movimento, podemos concluir que a sua atuação escolar deve dar conta da sistematização desse conhecimento ao longo do 1º e 2º graus, nos mesmos moldes das outras disciplinas escolares. (p.85).

Conforme o autor é na escola, mais precisamente na aula de educação física, que devemos trabalhar os conteúdos da cultura do movimento, entre eles o esporte que, assim como as lutas, as ginásticas e as danças, estão ligadas a história da humanidade.

Entretanto sabemos que a falta de orientação e as más práticas, durante as aulas de educação física, trazem imenso prejuízo para os alunos. Estas situações podem direcioná-los para comportamentos indesejáveis como diz Saldanha et al apud Gonzalez et al, (2014):

Atitudes pró-sociais ou antissociais de jovens atletas ou esportistas dependem, diretamente, do meio em que estes sujeitos estão inseridos. Professores que transmitem valores de “ganhar a todo custo” induzem a um clima em que, provavelmente, os alunos tenham estas características. Assim, atitudes negativas como trapacear para vencer podem ser entendidas como justificáveis por eles. (p. 75)

Os valores que serão assimilados pelos alunos dependem de como o professor irá trabalhar as situações que advém do jogo. A competição, por exemplo, pode trabalhar tanto para uma formação fundamentada em valores positivos, quanto para uma formação baseada em valores negativos para a sociedade.

Seguindo esta linha Marques apud Gaya et al (2004), muitos pedagogos têm se oposto a adoção do desporto nos modelos educacionais e de formação dos jovens. Essa rejeição está ligada pelo fato de a competição ser considerada o aspecto mais perverso do esporte, estando relacionado a valores exagerados de concorrência e individualismo, em prejuízo aos valores de igualdade e solidariedade. Ainda para o autor é um equívoco, na concepção pedagógica, afirmar que o desporto seria útil na formação da criança desde que não tivesse a competição. Pois, não existe desporto sem competição. O problema reside na valorização excessiva dos resultados das competições que tem como consequência um aumento no volume e na carga de treinamento, uma rápida especialização dos exercícios e dos métodos de treino.

Quanto à especialização Apolo (2007, p. 110) argumenta que “[...] as modalidades esportivas para a criança nem sempre desenvolvem o papel formador adequado, e especializam-na enquanto deveriam trabalhar de forma geral suas capacidades.”. O autor continua afirmando que dentro das nossas escolas ainda existe grande influência a esportivização advinda do militarismo em detrimento de atividades que poderiam trabalhar as competências objetivas, sociais e comunicativas, esquecendo-se ainda da relação com a cultura corporal e social.

A competição não é prejudicial na formação das crianças e jovens, bem pelo contrário. O conflito da vitória com a derrota pode ser estruturante na sua formação. Como relata Marques apud Gaya et al (2004) “A derrota é tão ou mais importante que a vitória na formação dos mais jovens. As vitórias imediatas podem comprometer mais o futuro do que as derrotas.”.

Ainda para este autor, a competição trabalha com valores como a nobreza da vitória e aceitação da derrota, que é um código de conduta existente nas relações do desporto que fazem sentido para a vida em sociedade.

Outro problema está no cotidiano da escola, Voser e Giusti (2002) descrevem que o observado é o espaço das aulas sendo utilizados para a preparação de equipes estudantis visando os “jogos escolares”. O autor continua dizendo que o professor está transformado em treinador e o alunos em atletas. O resultado é que os alunos menos habilidosos não têm as mesmas oportunidades ficando sempre a margem das aulas. Demonstrando um ambiente classificatório e discriminatório.

Relacionado a este fato Daolio (2010) aborda uma visão biológica, a qual ainda se faz muito presente nas nossas escolas, onde a conceituação gira em torno de que o corpo sendo um conjunto biológico responderá da mesma maneira às aulas, pois, em tese, possuímos corpos muito semelhantes. Desta forma alguns indivíduos serão bem dotados biologicamente e outros não. Como consequência uma grande parte dos alunos tem sido subjugada nas aulas, em nome de uma excelência motora de que só alguns são capazes.

O mesmo autor define que o objetivo da educação física escolar não é o ensino de um determinado esporte, mas utilizar-se de atividades culturalmente valorizadas para proporcionar o conhecimento que permita ao aluno, a partir da prática, compreender, usufruir, criticar e transformar os elementos da cultura corporal (danças, jogos, esportes, lutas).

Existem, como já vimos, varia formas de se trabalhar com o desporto. Entretanto Gaya et al apud Gaya et al (2004) afirmam que o esporte escolar nas aulas de educação física não deve ser pautado pelo princípio do auto rendimento, deve ser orientado para que todos tenham oportunidades de aprendê-lo e praticá-lo, balizado por normas da pedagogia do esporte.

Galatti et al apud Gonzalez et al (2014) dizem, a respeito de uma nova pedagogia do esporte baseada nos referenciais técnico-tático, socioeducativos e histórico culturais, que:

A organização, o planejamento, e a sistematização dos conteúdos, [...], permite a contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo, ao passo que são considerados os aspetos do movimento, pensamento e sentimento (PAES, 1996; LEONARDI; GALATTI; PAES, 2009) além de aspectos filosóficos, psicológicos, e a aprendizagem social (BALBINO; PAES, 2005). Com isso é possível ensinar mais do que esporte fortalecendo os laços com as modalidades praticadas e proporcionando o gosto pela prática esportiva – primeiro passo pra um estilo de vida ativo. (pag. 21)

Ao criar um hábito da prática esportiva, alcançando os objetivos sugeridos pela autora, estaremos contribuindo não somente para o desenvolvimento individual das pessoas, mas também para a melhora da sociedade.

O autor ainda sugere a criação de uma cultura do esporte para que os alunos vão além da prática esportiva, procurando o conhecimento das regras, histórico, personagens e fatos marcantes. Utilizado para isto recursos didáticos com o intuito de que eles se aproximem do esporte na sua forma plural estimulando sua autonomia a cerca da cultura esportiva.

Desta forma conseguiremos mudar o relacionamento dos jovens com a educação física, fazendo com que eles ganhem hábitos saudáveis e saibam conviver em sociedade possuindo comportamentos que sejam positivos nas suas relações interpessoais.

Caracterizamos o esporte como sendo elemento da cultura e o contextualizamos como disciplina da educação física dentro do ambiente escolar. Utilizaremos o futsal como esporte a ser trabalhado ajudando a desenvolver as características necessárias ao desenvolvimento integral dos nossos alunos.

3.2 Desporto Futsal

O futsal é, segundo Voser e Giusti (2002), o esporte mais praticado do Brasil e no mundo está presente em mais de 70 países espalhados em quatro continentes. Entretanto no início não possuía esse nome e sua origem ainda está em discussão.

Ainda para estes autores existe uma controvérsia quanto à origem do futsal, que no início era chamado de futebol de salão. Não se sabe se foram os Brasileiros que levaram a modalidade pra a Associação de Moços de Montevideu (ACM), ou se a aprenderam ao ali chegarem e a difundiram quando retornaram ao território nacional.

A versão mais aceita de acordo com a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) e corroborada por Voser e Giusti (2002), é que o futebol de Salão foi criado em 1930 na ACM de Montevideu por Juan Carlos Ceriani, que a batizou inicialmente de “Indoor-foot-ball”. Com a dificuldade de encontrar campos livres para a prática de futebol, devido à popularização deste esporte que havia conquistados várias conquistas, teve suas regras adaptadas para os espaços reduzidos das quadras de basquete e hóquei.

Sobre as regras Voser e Giusti (2002) informam que “Por volta de 1933, foram regidas as primeiras regras, fundamentadas no futebol (essência do jogo), no basquete (tamanho da quadra), no handebol (trave e área) e no pólo aquático (regulamentação do goleiro que não pode sair dos limites da área de meta)”. Ainda segundo os autores forma distribuídas cópias desse regulamento para os representantes da América do Sul, durante um curso no Uruguai

patrocinado pelo Instituto Técnico da Federação Sul-Americana das ACMs. O primeiro escrito sobre futsal no Brasil é de autoria de Roger Grain, publicado em 1936.

Em 1942 a procura pelo futebol de salão era imensa. O esporte inicialmente indicado para crianças passou a ser preferência entre os adultos, chegando a causar alguns problemas disciplinares. Desta forma foi proibido para os adultos, indicado somente para os mais jovens, na maioria das ACMs. Somente a ACM de São Paulo deu continuidade com seu programa de futebol de salão para adultos, sendo a responsável pela divulgação desse esporte. (VOSER E GIUSTI, 2002).

No início dos anos 90 houve um importante acontecimento para o esporte. Ocorreu a fusão do futebol de cinco da Federação Internacional de Futebol Association (FIFA) com o futebol de salão da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) surgindo o Futsal. (VOSER E GIUSTI, 2002). De acordo com Brasil (2016):

Em 02 de maio de 1990 o Brasil oficial e legalmente desligou-se da Fifusa em carta do presidente da CBFS Aécio de Borba Vasconcelos àquela entidade, com o aval das 26 Federações filiadas a CBFS, e, desde então, passou a adotar as novas regras de jogo emanadas da Fifa, tendo sempre como objetivos principais espalhar e desenvolver o Futsal (desporto de criação nacional) no mundo e levar a modalidade a integrar o programa dos Jogos Olímpicos, sonho de todos os salonistas.

Dessa forma o Futsal ganhou notoriedade mundial, sendo tutelado, agora, pela FIFA teve suas competições organizadas no calendário esportivo internacional. A FIFA, ao assumir a tutela do futsal, vem mudando algumas regras pra deixar o jogo mais dinâmico e atrativo. Porém a configuração básica do esporte não foi alterada (BRASIL, 2016).

De acordo com Brasil (2016) uma partida é uma disputa entre duas equipes adversárias, cada uma composta de cinco jogadores, sendo um deles, obrigatoriamente, o goleiro, com um número máximo de nove jogadores reservas.

A quadra deverá ser um retângulo de comprimento mínimo de vinte e cinco metros e máximo de quarenta e dois e a largura mínima de dezesseis metros e máxima de vinte cinco metros. Com uma trave posicionada em cada linha de fundo.

O tempo de jogo será dividido em dois períodos iguais, sendo que a duração das partidas poderá variar de acordo com a categoria em que está se trabalhando, com um intervalo de até dez minutos para descanso.

O objetivo principal do futsal é fazer com que a bola atravesse a linha da trave adversária marcando, assim, o gol.

Em uma equipe de futsal segundo Voser e Giusti (2002) e Balzano (2012) encontramos as seguintes funções: Goleiro, Alas (direito e esquerdo) e o Pivô.

O goleiro é talvez o elemento mais importante para a equipe. É o responsável por defender e impedir que a bola ultrapasse a linha de gol. Pode fazer uso de qualquer parte do corpo dentro de sua área e pode fazer a função de um jogador de linha fora dela. O fixo o homem de defesa sua função é orientar e organizar o time participando do ataque como elemento surpresa para o arremate ao gol. Os alas são responsáveis pelas construções das jogadas e tem a tarefa de marcar e atacar. O pivô tem como principal objetivo distribuir as jogadas e exercer ações de finalizações, atuando, na maior parte do tempo, na área adversária. (VOSER E GIUSTI, 2002).

Ao jogador de futsal é inerente que domine os fundamentos que são de acordo com Balzano (2012): passe, recepção, condução de bola, chute, cabeceio, drible, deslocamentos, marcação.

Voser e Giusti (2002) afirmam que “O jogador de futsal deve ter características universais (saber atuar em qualquer setor da quadra, desempenhar todas as funções, etc)”. Isso em consequência ao curto espaço de jogo e ao ritmo de jogo frenético que desenvolvido pelas equipes atuais, graças à evolução da preparação física que possibilita uma melhora na capacidade de marcação das equipes uma maior movimentação.

3.3 Métodos de Ensino

O professor, ao ministrar aulas de futsal, deverá escolher um método que seja o mais adequado levando em consideração o seu público alvo (SANTANA, 2004, apud BALZANO, 2012), pois segundo Tenroller apud Oliveira e Balzano (2014) o caminho para atingir os objetivos propostos é o método.

O que se observa normalmente é que algumas das metodologias de ensino-aprendizagem supervalorizam a formação e a lapidação de super-homens. Apesar de a ciência promover novos caminhos para o esporte, esses ainda são interpretados de forma redutora, analítica e arcaica (CESARIN et al, 2011)

Alinhado com este pensamento Darido (2012) afirma que os procedimentos empregados nas aulas são extremamente diretivos e a prática é executada como uma repetição mecânica dos gestos esportivos. Costa (1987) e Paes (2001) apud Oliveira e Balzano (2014) completam dizendo que principalmente nas escolas a atividade esportiva está baseada em uma prática sem objetivos, como fim em si mesma.

A crítica excessiva ao tecnicismo e automação levou as aulas para o outro extremo. Acompanhamos o desenvolvimento de um modelo “rola a bola”, em que o professor se limita a oferecer uma bola e marcar o tempo, os alunos escolhem o jogo e a forma como vão praticá-lo (DARIDO, 2012). Essa automação de aulas, e conseqüentemente do movimento dos alunos, é consequência da separação do que fazer (tática) de como fazer (técnica) (SANTANA, 2004 apud OLIVEIRA E BALZANO, 2014).

Para desenvolver um bom trabalho o professor deve não somente trabalhar a técnica de forma isolada, mas também estar atento aos processos cognitivos para que os alunos tenham uma melhor compreensão do jogo (GRECO, 1998 apud OLIVEIRA E BALZANO, 2014). De acordo com Saad (2002) apud Oliveira e Balzano (2014) a aproximação com sentido do jogo é fundamental nos processos de ensino aprendizagem.

As abordagens para o ensino pela compreensão estão sustentadas na tática e no entendimento crítico do contexto. São baseadas no jogo e na resolução dos problemas, privilegiando a formação de jogadores/alunos autônomo, capazes de responder desafios com um nível elevado de resposta. (CESARIN et al., 2011)

A metodologia escolhida para se trabalhar com jovens não pode ser uma cópia da prática adulta, pois a criança ou adolescente em formação não possui as habilidades e capacidades para realizar tais tarefas (GRAÇA E OLIVEIRA, 1998 apud OLIVEIRA E BALZANO, 2014). A metodologia ideal é aquela que consegue reduzir a complexidade do fenômeno (jogo) sem descaracterizá-lo (CESARINI et al., 2011)

São muitos os métodos de ensino-aprendizagem no futsal, porém os mais utilizados são:

O método analítico sintético é representado também como método parcial. As habilidades são treinadas fora do contexto do jogo e possui uma preocupação exagerada com cada fundamento. Os movimentos são aprendidos dos mais simples para os mais complexos.

Depois de aprendidos os gestos são incorporados a um contexto cada vez maior até que seja alcançado o modelo de jogo ideal (BALZANO, 2012).

A aprendizagem deste método é caracterizada por inúmeras repetições dos movimentos relativos aos fundamentos técnicos (SILVA, 2002 apud OLIVEIRA E BALZANO, 2014). Segundo Garganta (1998) apud Oliveira e Balzano (2014) as situações de jogo são deixadas de lado em detrimento da repetição das habilidades em busca da perfeição do gesto.

A desvantagem dessa metodologia, de acordo com Garganta (2007) apud Oliveira e Balzano (2014), pode causar um comprometimento da compreensão do jogo. Existe uma mecanização do movimento fazendo com que o aluno não trabalhe os processos de tomada de decisão (GAMA FILHO, 2001 apud OLIVEIRA E BALZANO, 2014). Outro fator é que a técnica está desvinculada da tática, ou seja, descontextualizada (SILVA, 2002 apud OLIVEIRA E BALZANO, 2014).

O método global – funcional parte da totalidade do movimento, com uma visão contextualizada. Os alunos aprendem jogando. Inicialmente são utilizadas formas de jogo mais simples e aumentando a complexidade aos poucos (BALZANO, 2012). O gesto é ensinado na totalidade e durante a execução são corrigidos os detalhes para que se alcance a forma correta (FONSECA, 1997 apud OLIVEIRA E BALZANO, 2014).

Trabalha-se aspectos como criatividade, imaginação e o pensamento crítico dentro da vivência total do jogo. A sua aplicação permite observar as nuances e necessidades dos alunos, além de ser prazerosa, pois realiza o maior seu anseio que é jogar (BALZANO, 2012).

Método dos Jogos Condicionados - para BALZANO (2012), os jogos condicionados objetivam desenvolver situações específicas dos desportos coletivos. Criam-se alternativas onde a finalidade é repetir as ações criadas nas partidas por diversas vezes. Ao utilizar os jogos condicionados para Balzano (2012, p.25) “o aluno/atleta executa e aprende os objetivos e princípios fundamentais do jogo, mas também pratica o desporto e suas relações como ataque e defesa”.

Ainda para o autor são criadas alternativas para que os alunos vivenciem as situações de jogo e também os fundamentos individuais, noção de regras, autonomia, responsabilidade, poder de decisão, resolução de problemas, criatividade e inclusão. O mesmo estimula os

alunos a participar, pois treinam os gestos motores jogando, com pressão de um adversário, próximo da situação real dentro de uma partida.

De acordo com Garganta (1995) apud Oliveira e Balzano (2014) as atividades desse método advêm das situações reais de jogo. Dessa forma a técnica é desenvolvida a partir da tática, ou seja, ela é construída dentro do contexto mais próximo da realidade de uma partida. Para o autor como consequência desse método é o desenvolvimento de forma orientada e provocada da inteligência tática, o entendimento dos princípios do jogo, o favorecimento da criatividade.

De acordo com Leães (2003) apud Balzano (2012, p. 26) os jogos condicionados trabalham as seguintes capacidades: Coordenativas, táticas, psicológicas, habilidades perceptivo-motoras e tomadas de decisão.

3.4 Futsal na escola

Iniciaremos esta seção fazendo a distinção entre “esporte na escola” e “esporte da escola” e posteriormente expõe a relação do uso do futsal como assunto das aulas de educação física nas escolas e como ele contribui na formação integral do aluno.

O “esporte na escola” é mais comum de ser observado, e está presente na maioria das instituições de ensino. Nele é possível verificar toda a influência do esporte de rendimento e do seu ideário no eixo central de sua abordagem. Com essa visão do desporto os professores conseguem apenas reproduzir os modelos das competições oficiais ensinando as regras da confederação e a usarem os fundamentos do esporte almejando sempre a vitória como único caminho para o sucesso na disciplina (VOSER E GIUSTI, 2002).

Para os autores a abordagem que trata o “esporte da escola” coloca parâmetros e valores pertencentes à escola como norteadores das suas ações. Nesta modalidade é reconhecida a importância da prática esportiva para a criança como uma vivência de novas experiências motoras, sociais e psicológicas.

A escola deve ditar o que irá ser trabalhado como esporte da escola, direcionando totalmente os objetivos da aprendizagem esportiva para a educação. Neste ambiente, o educador tem por obrigação preocupar-se em colaborar com a formação do atleta (APOLO, 2007).

Dentre as possibilidades de escolhas para se trabalhar o esporte escolar o futsal é uma das mais viáveis, pois, como já foi citado anteriormente neste material, é o esporte mais popular do Brasil e está amplamente difundido na mídia, estando presente em mais de setenta países e quatro continentes e deverá contar com grande aceitação por parte dos alunos.

O esporte praticado na escola terá grande importância no desenvolvimento integral da criança, e o futsal no ambiente escolar envolve, nas suas atividades, vários elementos que ajudam nesse crescimento os quais se destacam: o contato com a bola, a relação com os colegas e adversários e, principalmente, os aspectos de aquisição motora (VOSER E GIUSTI, 2002).

Com esse objetivo Mutti (2003) apud Chiminazzo (2007) afirma que o futsal é uma atividade motora que desenvolve e aumenta as possibilidades de movimentação dos alunos.

Santana (2004) apud Chiminazzo (2007) diz que o futsal oportuniza aos alunos, além das experiências motoras, uma evolução da consciência, desenvolvimento do cidadão, contato com a cultura e o prazer de praticar uma atividade física.

Apolo (2007) no seu livro relata a importância do futsal como atividade extraclasse, pois além de trabalhar seus aspectos técnico-táticos, trabalhariam questões sociais, tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas e a justiça.

Coneglian e Silva (2013) apud Cunha (2014, p. 7) “O futsal permite aos professores de educação física o desenvolvimento de diferentes aspectos na melhora da formação global da criança e do adolescente.”.

Já para Cunha (2014, p. 9) “O futsal é uma ferramenta para os professores de educação física e permite a exploração de diversas vivências as quais, são necessárias para o desenvolvimento integral do aluno.”. Então o futsal seria um meio para desenvolver os alunos de forma completa.

Cavalcante (2013, p. 306) demonstra esta utilização do futsal como ferramenta educadora quando diz “Mas o objetivo principal das escolinhas não vem sendo só por este caminho de alto rendimento e profissionalismo e sim por uma questão pedagógica, recreativa, inclusiva e desenvolvedora de vários aspectos morais e éticos e sociais, além dos físicos, da saúde e da técnica.”. O autor continua dizendo que as questões dos conteúdos procedimentais

e atitudinais já estão presentes também nas escolinhas de futsal, nas quais além de aprender a técnica do esporte os alunos precisam desenvolver aspectos como o respeito ao próximo.

Para Daolio (2010, p. 88) o desenvolvimento integral da criança “não se trata somente de ensinar a técnica tida como correta, mas propiciar o desenvolvimento de uma série de relações com o espaço, com bola, com implementos, com o colega, com o grupo, com o ritmo, com vários alunos, e com diferentes adversários.”. O autor demonstra a preocupação que os profissionais têm que ter no tocante a oportunizar aos alunos mais do que pura e simplesmente o contato com o esporte, e sim usar dele para colocá-los em contato com toda essa gama de estímulos que os ajudarão a se desenvolver como em todos os seus aspectos.

Corroborando com esse pensamento Saldanha et al apud Gonzalez et al (2014) afirma que devemos encarar o esporte, neste caso o futsal, como uma caminho privilegiado de formação integral de crianças e jovens em todas as dimensões: motora, cognitiva, social e afetiva.

E segundo Galatti et al apud Gonzales (2014) podemos avançar para desenvolvimento integral, para além dos conteúdos estritamente técnicos, se observarmos o processo de iniciação esportiva a partir dos referenciais técnico-táticos, socioeducativos e histórico-culturais.

A questão dos conteúdos conceitual, procedimental e atitudinal já são também levados em conta quanto aos clubes de futebol e escolinhas de futsal, que além do rendimento e técnica que a criança pode aprender e desenvolver precisa ter, a questão do respeito ao próximo também vem sendo considerada (CAVALCANTE, 2013).

3.5 A importância do esporte para o desenvolvimento integral das crianças e jovens

De acordo com Balzano (2012) o desenvolvimento do ser humano passa pelas dimensões: psicomotora, cognitiva e afetivo-social e não podemos considerar a criança e o adolescente como adultos inacabados, e sim, como seres únicos que devem ser respeitados nas suas particularidades.

Já para Zaichkowsk et al., (1980) apud Apolo (2007) desenvolvimento é produto da relação existente entre o crescimento, maturação, hereditariedade e do meio onde o indivíduo está inserido. Dessa maneira o indivíduo desenvolve-se na relação do seu corpo com o que

herda de seus pais e nas experiências que adquire ao longo de sua vida nos ambientes em que ele está inserido como a família, a religião, o trabalho e a escola.

Fazendo parte do ambiente escolar, mais precisamente nas aulas de educação física, encontramos o esporte como uma importante ferramenta para ajudar no desenvolvimento integral dos jovens. Segundo Saldanha et al. apud Gonzalez et al. (2014) devemos encarar o esporte como uma via privilegiada de educação integral de crianças e jovens em todas as dimensões.

O mesmo autor afirma que o esporte proporciona o aparecimento do desenvolvimento social, de características positivas e da formação do caráter. Através da sua prática podem surgir valores como superação, perseverança, cooperação e respeito que serão úteis durante toda sua vida e ajudarão na determinação do caráter do sujeito.

Para Nogueira (2013) a aprendizagem através do jogo esportivo é um processo de formação onde são construídas opiniões sobre ética, política, sociedade, a formação de valores e constrói identidades, usa as experiências de jogo com processos de modelagem daquilo que somos, acreditamos e desejamos.

O autor continua dizendo que o jogo esportivo cumpre seu papel servindo como ferramenta para uma formação humana, plural e cidadã. As aulas nessa perspectiva compõem um processo educacional de reconhecimento do jogo como uma experiência de interação social, tendo no diálogo a principal ferramenta para a resolução de conflitos.

Para o autor nas relações existentes entre esporte e cultura encontraremos conteúdo para intervir, produzir e negociar práticas que moldam o dia a dia, ao mesmo tempo em que trabalhamos conhecimentos, valores e práticas que posicionam os sujeitos na vida social.

Os valores citados anteriormente para Saldanha et al. apud Gonzalez et al. (2014) são determinantes no desenvolvimento das crianças e jovens e considerados como influência dominante na sociedade. O autor continua “tanto valores quanto as atitudes, além de tornarem explícita a própria percepção da realidade, podem servir aos interesses individuais ou de grupos, motivam a ação – dando-lhe direção e intensidade – e fornecem normas pelas quais o comportamento é avaliado”. (pag. 67)

Toda atividade que envolve o esporte tem como uma das características mais marcantes a presença da competição, pois segundo Marques apud Gaya et al. (2004) “a

competição é a essência do desporto, sem a qual este próprio o deixa de ser, de existir.” (pag. 76) . Para o autor alguns pedagogos consideram a competição como aspecto mais perverso do desporto, pois pode promover valores exacerbados de individualismo e concorrência prejudicando outros como solidariedade e igualdade.

Contra essa ideia prejudicial da competição Voser e Giusti (2002) diz que os professores de educação física devem usar procedimentos adequados de ensino-aprendizagem e lançar mão de estratégias para desenvolver o esporte dentro da escola, considerando aspectos importantes como a competição, que bem ou mal está presente na escola.

Marques apud Gaya et al. (2004), no seu trabalho descreve sobre a dualidade entre vitória e derrota, existente dentro do desporto enquanto competição, e sua relação com a formação dos jovens:

“A competição pode ser estruturante tanto na formação da criança. Nas vitórias como nas derrotas. A derrota é tão ou mais importante que a vitória na formação dos mais jovens.” (pag. 81).

Para este autor, sem o código de conduta existente entre a aceitação da derrota e a nobreza da vitória, não podemos aproveitar as relações existentes no desporto que tem utilidade para vida. E continua seu raciocínio dizendo que se a vitória é uma aspiração natural para os jovens, aos professores cabe a tarefa de usar a derrota para melhor os preparar para os desafios que ainda virão.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Com o intuito de introduzir a prática orientada do futsal como conteúdo das aulas de educação física em uma escola pública da cidade de Fortaleza, foi desenvolvida uma proposta de intervenção fundamentada no método dos Jogos Condicionados e baseada previamente no conhecimento dos alunos sobre o futsal, e que foi posteriormente avaliada pelos alunos.

Para desenvolver e aplicar esta proposta de intervenção, e na intenção de verificar as contribuições que ela oferece ou não, para o ensino orientado do futsal, a opção escolhida foi realizar um estudo de pesquisa qualitativa, nos moldes da pesquisa intervenção-colaborativa.

Para Rodrigues (2007) a metodologia da pesquisa qualitativa tem como objetivo observar, registrar, analisar, classificar, interpretar, descrever e correlacionar os fatos, com o intuito de investigar e descobrir a constância de um fato usando técnicas padronizadas de coleta de dados, como por exemplo, o questionário.

Os métodos de investigação qualitativa defendem uma abordagem diferenciada também no que se refere aos instrumentos de coletas de informações. Tendo em vista que devem ser elaborados dentro de todo um contexto, que não sejam os modelos matemáticos.

A pesquisa intervenção-colaborativa tem como característica principal tomar como ponto de partida os problemas reais, refletir sobre os mesmos e, a partir desta reflexão, superar a criar possibilidades para a prática dos alunos, tornando o processo educativo. Um programa de formação colaborativa permite a investigação, reflexão e crítica das práticas e sua relação com contextos sociais mais amplos. (FERNANDES; LUSTOSA, S/D).

A intervenção Colaborativa consiste em um recurso para estabelecer um procedimento no qual o professor cria uma aproximação maior com o aluno, estabelecendo uma relação de reciprocidade. Esta relação abrange desde a compreensão até a interpretação da informação de determinados assuntos, ou melhor, permite trocas ativas de ideias entre os pares. (FERNANDES; LUSTOSA, S/D).

4.2 O cenário da pesquisa

O trabalho foi realizado na Escola de Ensino Fundamental e Média João Mattos, localizada na Rua Almirante Rubim, 1014, bairro Montese, Fortaleza/CE.

A escola possui uma quadra poliesportiva, e materiais disponíveis para uma prática orientada de futsal (bolas, cones grandes e pequenos).

A opção por esta escola foi intencional, pois tive contato com a sua realidade e pude perceber que ela carecia de uma prática esportiva orientada por falta de um professor/treinador específico para estas modalidades. Além disso, fui muito bem recebido pela direção e pela professora responsável pela educação física durante o período que estive cumprindo meu período de estágio.

A escola não possui equipe que a represente em competições escolares. É realizada uma vez por ano uma competição onde os alunos formam as suas equipes para participar, entretanto não treinam nem se preparam de forma orientada para o certame. Recebi na época um convite para continuar com a minha intervenção com os alunos, por parte da escola, mas não foi possível devido aos meus compromissos com a faculdade e com a minha ocupação principal.

4.3 População e amostra

A intervenção foi desenvolvida em uma turma do 9º ano do ensino fundamental com 26 alunos na faixa etária de 14 a 18 anos de idade de ambos os sexos.

Durante minha intervenção somente quatorze alunos participaram das aulas, isto ocorreu principalmente devido a dois fatores. O primeiro fator diz respeito a minha situação de ser um professor estagiário e desta forma preferi não forçar nenhum aluno a participar, pois a professora regente não obrigava os alunos a participarem. O segundo faz referência a não obrigatoriedade na parte prática da aula de educação física, o que fez alguns alunos alternarem na participação. Desta forma investiguei os alunos aqueles que participaram em mais de cinquenta por cento das aulas. As características físicas são bem heterogêneas com pessoas de ambos os sexos, para ser mais exato eram sete meninas e sete meninos, alguns acima do peso e outros com perfis magros.

O contato com a instituição e com os alunos foi feito com alguns dias de antecedência, através de visita agendada com apresentação de uma carta convite para o responsável da instituição (ver ANEXO I).

Utilizei nas aulas de educação física a metodologia dos jogos condicionados. Para Balzano (2012) esta metodologia cria situações específicas do futsal com o intuito de que o

aluno aprenda os objetivos e princípios fundamentais do jogo e suas relações. Desta forma estimulando entre outras coisas a autonomia, responsabilidade, poder de decisão, resolução de problemas, criatividade e inclusão de forma motivadora, dinâmica e criativa.

4.4 Intervenção

Para realizar essa pesquisa inicialmente comuniquei aos alunos em uma pequena palestra sobre como seriam feitas as intervenções e quais os objetivos das mesmas.

Elaborei uma proposta de intervenção junto à escola com o intuito de proporcionar aos alunos uma prática orientada de futsal a fim de que eles tivessem contato com o esporte, e a oportunidade de aprender com as situações advindas do jogo.

Todos os alunos que participaram das aulas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE -- (ver ANEXO II) no qual será esclarecido o teor da pesquisa. O TCLE foi entregue aos participantes antes da intervenção, onde foi explicado a não obrigatoriedade de participação no estudo.

4.5 Instrumentos da pesquisa

Para a coleta das informações do estudo utilizei alguns instrumentos que considero importantes meios para me auxiliar nesse processo. Fiz o uso da observação participante, do diário de campo e de um questionário misto, isto é com perguntas abertas e fechadas.

O intuito da realização das observações se fez pela compreensão de que neste momento, estaria me aproximando do grupo, conhecendo suas rotinas, seus interesses, os trabalhos realizados, os modos de se relacionar entre si e com os conteúdos propostos nas aulas de educação física, bem como, por entender que este momento de aproximação foi necessário e essencial para maior confiabilidade no ‘elemento externo’, ou seja ‘o pesquisador’.

Conforme Negrine apud Molina et al (1999), a observação participativa é uma técnica pela qual o investigador se introduz no mundo social dos sujeitos estudados, observa e trata de averiguar o que significa ser membro desse mundo. São tomadas notas detalhadas dos acontecimentos presenciados e mais tarde esses apontamentos se organizam e são codificadas de modo que o investigador possa descobrir os padrões dos acontecimentos que se produzem neste mundo. Para observação dos alunos, professor e local utilizei três pautas de observação conforme (ANEXO III).

O diário de campo foi utilizado durante todo o processo de realização da pesquisa. Por meio dele fiz todas as anotações dos aspectos que foram sendo evidenciados ao longo do trabalho (no período de observação e de intervenção). O diário de campo teve como objetivo apontar e registrar cada acontecimento da aula, em tempo real, atitudes, fatos e fenômenos percebidos no campo de pesquisa. (NEGRINE apud MOLINA ET AL, 1999). Possibilitando estabelecer relações ao decorrer das vivências e os estudos que foram aprofundados pelo pesquisador.

O questionário (conforme anexo IV) para análise da proposta de ensino foi aplicado no final do projeto, no dia 09 de novembro de 2016, e contribui para conhecer a opinião dos alunos acerca da vivência direta com o esporte. Neste questionário os alunos foram solicitados a expressar sua percepção a respeito da motivação das aulas, do aprendizado tático/técnico, preconceito, socialização, do jogo coletivo entre outras situações.

Segundo Amaro et al (2005) existem três tipos de questionários aberto, fechado e misto. A escolha da formatação do seu questionário é importante, pois terá que se adequar a pesquisa que será realizada.

Para a autor questionário aberto, como o nome sugere, utiliza questões abertas que têm como características permitir ao investigado redigir uma resposta com as próprias palavras, conferindo liberdade de expressão. Este modalidade de questionário proporciona um maior grau de profundidade nas respostas.

Ainda no pensamento de Amaro et al (2005) o questionário do tipo fechado possui questões de múltipla escolha (fechadas), onde o inquirido seleciona a opção que mais se adéqua à sua opinião. Este formato de questionário permite uma comparação rápida com outros instrumentos de recolha de dados.

Finalizando o autor descreve o último tipo de questionário como sendo misto. Onde são apresentadas questões dos dois tipos abertas e fechadas.

4.6 Análise dos resultados

Para analisar e interpretar os dados foi feito o uso de todos os instrumentos de pesquisa que foram utilizados ao longo do trabalho: Observação participativa; Diário de campo e Questionário, aplicado no fim do processo com o intuito de ter uma análise da referência do esporte depois da vivência das aulas. Este meio busca integrar todos os

instrumentos que foram utilizados no processo, gerando produtos passíveis de serem analisados. Também foi utilizado o marco teórico da pesquisa para melhor interpretar e discutir os resultados.

“A base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada”. (NEGRINE apud MOLINA ET AL, 1999).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresento os resultados da intervenção como o intuito de verificar se os objetivos do presente projeto foram alcançados. Os resultados foram atingidos através do preenchimento de pautas de observação da realidade, de observações a partir das intervenções, assim como da análise do questionário avaliativo.

Os resultados desta pesquisa estão expostos em três momentos: uma descrição da realidade observada anterior a minha intervenção, relatos e impressões das intervenções e na análise das respostas do questionário avaliativo.

5.1 Observação e descrição da realidade

A observação da realidade da escola foi realizada em um contato anterior às intervenções desse projeto no estágio obrigatório que fiz na instituição de acordo com a integralização curricular do meu curso de graduação. Nestes contatos pude visualizar algumas características que ajudaram a planejar as intervenções do projeto.

Primeiro fiz uma breve descrição da estrutura do espaço escolar. A escola conta com as seguintes dependências administrativas em nível de direção: salas de direção, secretaria, coordenação pedagógica e coordenação financeira. Em nível de apoio: cantina, cozinha, refeitório e sala dos professores. Dispõe de serviços multimeios como biblioteca, sala de informática, sala de vídeo, laboratório de ciências biológicas, laboratório de ciências humanas, uma sala de núcleo e de serviços complementares como fisioterapeuta, nutricionista para a merenda escolar e acompanhamento pedagógico. Para além, deste a escola conta com doze salas de aula, uma quadra aberta, um ginásio coberto, sala de dança e seis banheiros sendo dois vestiários.

Quanto às relações existentes entre os alunos, possuem uma agressividade muito evidenciada, são individualistas e as opiniões externas influenciam de forma importante no seu comportamento. Inclusive fazendo com que alunos saiam, ou deixem de fazer uma atividade pelo o que os colegas comentam ao seu respeito. Entretanto a relação com a professora de educação física é boa, apesar de haverem momentos de indisciplina e de discussões fora do contexto da aula.

O celular é um problema. Dificulta as aulas teóricas. Por mais que seja pedido que guardem e que não manuseiem o aparelho, eles acabam por se distrair e atrapalhando os colegas com o uso deste utensílio.

As aulas que observei tinham como tema o esporte. Trazendo jogos pré-desportivos com um formato simples, com regras adaptadas ou com ausência de algumas, para facilitar a execução do jogo, e desta forma os alunos que praticavam tinham liberdade de ação e a professora não se incomodava. Mas não observei nenhuma intervenção de cunho pedagógico nas aulas.

A turma com qual trabalhei era menos colaborativa, em comparação com os outros anos. De acordo com o relato da professora, que me cedeu os seus horários, as meninas não gostavam de participar das práticas e entre os meninos existiam alguns desinteressados na aula e acabavam “contaminando” outros, e assim poucos alunos participavam das aulas. Isto foi um fato desafiador, pois testou minhas habilidades e conhecimentos para planejar aulas em que estes alunos fossem motivados a participar.

Quanto à experiência na modalidade, muitos alunos não tinham vivência, ou nunca tiveram contato com a prática, principalmente as meninas. Os meninos até praticam informalmente, mas nunca tiveram aulas com alguma proposta de aprendizagem. Estes fatos complicaram muitas vezes o andamento das aulas, pois tive que fazer muitas pausas com a finalidade de explicar e demonstrar os exercícios, para que os alunos conseguissem assimilar o que era pedido.

5. 2 Descrição das intervenções

As observações aqui relatadas foram realizadas durante a aplicação das intervenções, descrevendo o que ocorreram nas atividades no decorrer do desenvolvimento da intervenção. Com o objetivo de promover uma visão mais completa do processo por mim vivenciado no âmbito da prática escolar. Os planos de aula por mim utilizados nestas intervenções estão no ANEXO V.

Depois de iniciada as aulas do projeto senti várias dificuldades. A primeira delas foi como lidar com o comportamento agressivo de alguns alunos em relação aos seus colegas. Existiam algumas complicações também para trabalharem em equipe. E este foi escolhido como ponto de partida e foco central do trabalho para se alcançar os demais. Estes comportamentos demandaram boa parte da minha atenção durante as aulas, sendo

solucionados sempre com conversas particulares e fazendo que eles tomassem parte do processo.

Um dos maiores desafios foram os alunos que resolviam testar minha autoridade. Inicialmente os alunos acharam que as intervenções iam ser somente jogo livre, onde eles poderiam jogar a vontade. Quando perceberam que as aulas não procederiam como tinham imaginado, resolveram atrapalhar a aula. Neste momento tive que me impor como professor, demonstrando autoridade com respeito aos alunos. Dessa maneira consegui manter o controle da turma dando continuidade ao processo.

Outra dificuldade foi com a participação feminina. Nas primeiras aulas o comparecimento feminino, em termos de números, foi muito bom, entretanto, no decorrer das aulas essa quantidade foi decaindo. Talvez por ser uma novidade naquele momento, tenha levado as interessarem inicialmente pelas aulas, mas quando perceberam que as aulas não iam ser só uma brincadeira, tenham perdido o interesse.

A falta de material também limitou as minhas opções de atividades. Assim por diversas vezes recorri a atividades mais simples e lúdicas. Estas últimas, indo de encontro ao que imaginava, foram bem aceitas. Porém as atividades que envolviam o jogo de futsal eram geralmente mais animadas, principalmente as que se aproximavam mais do jogo propriamente dito.

Durante a prática somente nove alunos participaram de todas as aulas do projeto. Outros cinco participaram em média de oito aulas. Isso se dá pelas diversas justificativas que os alunos alegam para não participarem da prática na aula de educação física. Todavia, julgo importante entender também como estes alunos foram afetados pelas intervenções.

Quadro 1 - Descrição da aula 1.

AULA 1	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 21/09/2016	FUTSAL	Apresentação do professor e da proposta. Primeiro contato com proposta de ensino do futsal.	Cobra Condutora Jogo dos Sete Pecados	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 21 de setembro de 2016. No horário compreendido entre 16h50min e 17h35min.

Iniciei o contato com os alunos, este foi realizado na sala de aula, reiterando o que havia proposto no primeiro encontro. Expliquei como sucederiam as atividades das aulas de acordo com a metodologia adotada. Dentro dessa conversa inicial também fiz uma pequena explanação do porque escolhi o futsal como modalidade esportiva e de como ele iria nos ajudar a alcançar os objetivos almejados.

Depois desse primeiro contato levei os alunos para a quadra e dei início à parte prática da aula. Coloquei em prática o exercício da cobra condutora. O desenrolar da prática inicialmente foi confuso, todavia depois de algumas tentativas os alunos conseguiram realizar a movimentação proposta. As meninas sentiam mais dificuldade por envolver o controle da bola, mas todas conseguiram fazer o que foi pedido. O jogo dos sete pecados não foi bem aceito, mudei rápido a atividade para que os alunos não perdessem o interesse.

No início senti muita dificuldade em fazer com que os alunos aceitassem as atividades. Talvez por planejar aulas e estas tenham comandos e objetivos pedagógicos, acredito que a maioria da turma tivesse em mente que eu iria entregar uma bola, para que eles jogassem como bem entendessem.

Para finalizar esta aula fiz uma pequena pausa com o intuito de permitir que descansassem um pouco e para prepará-los para a aula seguinte com mais foco no jogo propriamente dito.

Os objetivos atitudinais desta aula foram inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física e competição sem rivalizar.

O respeito aos limites dos colegas, a cooperação, o trabalho em equipe e competir sem rivalizar foram mais bem observados. Entretanto percebi que o senso coletivo deles era muito ruim. Eles não respeitavam os colegas e com isso não se preocupavam em ajudar aqueles que tinham mais dificuldade, pelo contrário tentavam ridicularizar cada erro. Percebi que deveria dar mais atenção a estes pontos.

Quadro 2 - Descrição da aula 2

AULA 2	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 21/09/2016	FUTSAL	Desenvolvimento de qualidades técnicas, gerais e atitudinais através da metodologia dos	1- Jogo do passe com a mão e com o pé. 2. Jogo em que todos devem tocar na bola pra valer o gol	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 21 de setembro de 2016. No horário compreendido entre 17h35min e 18h20min.

Na segunda aula do dia como havia perdido muito tempo com explicações e demonstrações, escolhi passar logo para o jogo em que todos deveriam tocar na bola para fazer o gol, pois este jogo está mais próximo da modalidade esportiva propriamente dita. Com isso pretendi aumentar o interesse dos alunos na atividade.

Durante a prática tive que fazer algumas intervenções, modificando o jogo para que todos tivessem boas oportunidades de aprendizado. Coloquei em ação algumas regras como: limitações de toques na bola por jogador, ou quando a bola estivesse de posse de uma menina só outra menina podia tomá-la e que o gol feminino valia o dobro. Com essas modificações na regra original do jogo pretendi valorizar a participação de todos e não só daqueles que tivessem mais habilidades.

Neste momento eles começaram a questionar perguntando quando nós íamos liberar a bola para que eles pudessem jogar. Tive que parar o jogo e com uma breve conversa os alunos passaram a colaborar novamente. Este fato não foi isolado tive que parar as atividades por várias vezes, para fazer ajustes e novas explicações. A pouca vivência de alguns alunos, na modalidade, também contribuiu para estas paralisações na intervenção.

A participação feminina no início da aula foi boa, contando com cinco meninas, entretanto no decorrer da intervenção elas foram saindo da quadra. No final só restavam três.

Para encerrar a aula fiz uma roda de conversa onde expus os pontos positivos e negativos do dia e o objetivo da aula.

Durante a prática notei comportamentos e atitudes de muito individualismo, com bastante dificuldade em trabalhar em equipe. Isto, em decorrência, de não conseguirem respeitar as diferenças de desempenho que existem entre eles. Decidi focar minhas intervenções nestas características.

Observei também que teria que montar uma nova estratégia para ganhar a confiança dos alunos. A todo momento foi possível verificar, que os alunos desafiam o professor sobre assuntos da aula, como se fosse uma maneira de testar o professor. Como forma de ganhar sua confiança para aula seguinte, resolvi reservar um momento para uma atividade livre.

Os objetivos atitudinais desta aula foram inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física e competição sem rivalidade.

Foi muito trabalhoso fazer com que os alunos conseguissem perceber estes objetivos dentro das atividades realizadas. Foi preciso, como mencionado anteriormente, fazer muitas pausas conversas individuais para tornar claro o que eu queria mostrar-lhes. Consegui expor para os alunos todos os objetivos citados, embora acredite que a maioria deles não tenha sido assimilada neste encontro.

Em decorrência da falta de coletividade dos alunos resolvi tornar o trabalho em equipe o tema central das intervenções. Isto por acreditar que a partir deste tema conseguirei alcançar outros com mais facilidade.

Quadro 3 - Descrição da aula 3

AULA 3	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 28/09/2016	FUTSAL	Desenvolvimento de qualidades técnicas, gerais e atitudinais através da metodologia dos jogos condicionados para o futsal	1 Estafeta com condução de bola 2 Jogo da quadra dividida ao meio (ataque/defesa)	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 28 de setembro de 2016. No horário compreendido entre 16h50min e 17h35min.

Iniciei novamente as atividades em sala de aula com uma abordagem mais teórica. Tratei de assuntos relacionados à história do futsal, curiosidades a respeito da modalidade e de como o futsal pode ser um esporte apaixonante. Mostraram pouco interesse nesta parte da aula, interrompendo-me várias vezes para perguntar que horas iríamos para quadra. Ao terminar o conteúdo teórico programado, fomos ao ginásio para dar início às atividades práticas.

Neste dia menos alunos participaram da aula. Entretanto alguns alunos que estavam liberados de suas aulas foram convidados a participar e ajudaram na execução das atividades. Em compensação, os que participaram da aula, foram mais participativos e colaboraram bastante com o andamento da aula. Nesta intervenção participaram três meninas, mas durante o exercício uma pediu para sair da prática.

Esta primeira aula foi o momento em que mostraram mais entusiasmo. Utilizei a brincadeira de estafeta com condução de bola e corrida de revezamento. A competição em torno das corridas de revezamento fez com que eles se esforçassem para vencer a equipe adversária. Além disso, os erros que ocorriam, por falta de técnica de alguns, ou por afobação de outro trouxeram momentos de descontração.

Para finalizar esta aula fiz uma pequena pausa com o intuito de permitir que descansassem um pouco e para prepará-los para a aula seguinte com mais foco no jogo propriamente dito.

Os objetivos atitudinais desta aula foram: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, competição sem rivalidade, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

Todos os objetivos foram expostos e trabalhados. Os alunos afirmaram o tempo todo que entediavam, embora o comportamento muitas vezes mostrou-se o contrário. O trabalho em equipe tornou-se o foco principal da abordagem, mas nessa atividade o respeito aos limites do colega também foi valorizado. Contudo, eles cumpriram o que foi planejado.

Quadro 4 - Descrição da aula 4

AULA	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 28/09/2016	FUTSAL	Desenvolvimento de qualidades técnicas, gerais e atitudinais através da metodologia dos jogos condicionados para o futsal	1 Jogo dos 04 quadrados. 2 Jogo da quadra dividida ao meio (ataque/defesa).	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 28 de setembro de 2016. No horário compreendido entre 17h35min e 18h20min.

Nesta aula fiz uso do jogo dos quatro quadrados. Houve alguma dificuldade. Talvez por, inicialmente, não compreenderem o exercício proposto. Como já dito anteriormente, alguns alunos tinham pouca ou nenhuma vivência no esporte proposto. Depois de algumas explicações e demonstrações foi possível a realização das ações. Nas atividades propostas ocorreram gols e isso gerou uma motivação a mais.

Este jogo limita o deslocamento e a condução de bola forçando-os a situações de um contra um. Dessa forma eles têm que ter uma boa tomada de decisão e trabalhar em equipe, pois com o deslocamento limitado pelos cones a única forma de chegar ao gol é trocando passes e comunicando-se. Aconteceram várias situações em que parei a atividade para mostrar opções de como agir nas situações que foram surgindo.

De modo geral os objetivos desta aula foram alcançados. Realizaram as atividades, aceitaram com alguns questionamentos as orientações, e no final da aula já estavam procurando os colegas na quadra, na tentativa de trocar passes. Esta é a grande diferença com relação à primeira aula, pois a atividade mostrou que o trabalho coletivo pode ajudar nas conquistas das metas.

Como definido na aula anterior foi dado um tempo de atividade livre para que eles jogassem. Neste momento entrei na quadra e participei do jogo. Tentando desta forma, me aproximar dos alunos para ganhar sua confiança. Logo após foi realizada uma roda de conversa onde relatei os pontos positivo e negativos da aula e seus objetivos.

O tempo livre surgiu efeito. Após o encerramento da aula os alunos saíram me cumprimentado, desejando boa semana e fazendo brincadeiras a respeito do jogo que havíamos finalizado a poucos instantes.

Os objetivos atitudinais desta aula foram: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, competição sem rivalidade, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

Mantive o trabalho coletivo como tema principal, por acreditar que ele ajudaria nos problemas que existiam e eram bem evidentes como comportamentos não inclusivos, desrespeito as características individuais dos colegas e a falta de cooperação.

Dentro do que foi planejado os objetivos foram cumpridos e de certa forma alcançados, pois atendiam os pedidos e melhoravam as atitudes mesmo que fosse momentaneamente.

Quadro 5 - Descrição da aula 5

AULA	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 05/10/2016	FUTSAL	Desenvolvimento de qualidades técnicas, gerais e atitudinais através da metodologia dos jogos condicionados para o futsal	1 Estafeta com corrida de obstáculos. 2 Estafeta com condução e passe.	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 05 de outubro de 2016. No horário compreendido entre 16h50min e 17h35min.

Desta vez não tivemos atividade dentro da sala. A conversa inicial, de explicação da intenção da aula e das atividades planejadas, já foi realizada na quadra. Isso economizou o tempo da organização dos alunos em sala e do deslocamento até o ginásio.

As meninas continuavam sem querer participar das aulas. Apenas uma delas participou de todas as aulas até aqui. As outras, na sua maioria, participaram de duas aulas, indo e vindo. Este fato ocorreu mesmo com a execução de estratégias, modificações na regra original do jogo, para valorizar a participação feminina.

Com relação a este fato pude notar a influência de algumas alunas sobre outras, pois se uma não participa a outra também não. Além disso, várias vezes convidei para participar da aula e elas davam justificativas como: “estou doente”, ou “estou menstruada”, ou ainda o simples fato de não quererem suar. Mas o motivo principal seria a aula ter uma ordem pré-estabelecida e por não poderem fazer o que bem queriam, negavam-se de participar da aula.

Nesta intervenção a quantidade de alunos aumentou, entretanto continuava com um número pequeno em relação à quantidade que havia no planejamento. Novamente fiz um convite a quem estava na arquibancada assistindo a participar da aula. E dois alunos entraram na quadra.

Inicialmente trabalhei com estafetas. Dividi a turma em duas equipes e montei uma pista com obstáculos. No primeiro momento dei a oportunidade para que os alunos passassem pela pista familiarizando-se com os gestos que seriam necessários. Novamente em uma disputa de revezamento iniciamos as atividades. Essa atividade se mostrou pouco animadora e mudanças forma necessárias.

Mantendo o revezamento, modifiquei a atividade para introduzir o manejo da bola. Continuando com os modelos de estafetas, retirei os obstáculos e no final do percurso posicionei um aluno sem bola e a entreguei para o primeiro da fila. O primeiro da fila tinha que conduzir a bola até a metade da distância e fazer um passe para o aluno que estava no final do percurso tomando o seu lugar. O que recebia a bola conduzia-a novamente até a metade do percurso e fazia um passe para o primeiro da fila deslocando para o seu final iniciando novamente o processo. Esta configuração da atividade foi mais motivadora, pois desafiava os participantes no tocante ao manejo da bola.

Para finalizar esta aula fiz uma pequena pausa com o intuito de permitir que descansassem um pouco e para prepará-los para a aula seguinte com mais foco no jogo propriamente dito.

Os objetivos atitudinais desta aula foram: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

O foco no trabalho coletivo foi mantido. Com relação a aula de estafeta com corrida de revezamento foi muito boa, pois devido à competição eles tiveram que torcer pelos companheiros e ajudar dando dicas. Os objetivos desta aula foram alcançados.

Quadro 6 - Descrição da aula 6

AULA 6	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 05/10/2016	FUTSAL	Desenvolvimento de qualidades técnicas, gerais e atitudinais através da metodologia dos jogos condicionados para o futsal	1 Jogo dos 04 quadrados 2 Jogo do Pião	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 05 de outubro de 2016. No horário compreendido entre 17h35min e 18h20min.

Nesta aula repeti o jogo dos quatro quadrados, pois senti que o tempo da aula da semana anterior não foi suficiente para que os alunos assimilassem os propósitos que estavam subentendidos.

O segundo exercício utilizado foi o jogo do pião, onde um aluno é colocado dentro círculo central da quadra e para valer o gol, a bola deve passar por ele. Dessa forma os jogadores que gostam muito da posse da bola são colocados no lugar do pião e forçados a tocar a bola, pois não podem sair de lá. Coloquei nesta posição os alunos que me deram algum trabalho neste aspecto. Com muita reclamação as ações foram realizadas.

Durante o desenrolar da intervenção alguns alunos do colégio que estavam com o horário livre entraram na quadra sem permissão. Fiz uma pausa e pedi que se retirassem. O pedido foi acatado, entretanto outras invasões ocorreram, o que atrapalhou o andamento da aula. Mantive o posicionamento adotado na primeira ocorrência e os invasores foram retirados da quadra. Isto deve ter ocorrido pela ausência da professora titular do colégio, a qual havia se sentido mal e retirou-se da escola ao final daquele dia.

Neste dia não houve momento de atividade livre, pois após a minha intervenção iria haver um jogo de vôlei, o qual os alunos preferiram participar. Apenas fizemos uma roda de conversa para pontuarmos os aspectos positivos e negativos e o objetivo da aula.

Alguns pontos me causaram problemas nas atividades até aqui. A desmotivação de alguns alunos acaba por contaminar outros e tive que trabalhar para recuperá-los, dificultando o andamento da aula. A falta de disciplina também atrapalha um pouco, pois perdi muito tempo tentando organizá-los para iniciar qualquer intervenção.

Em contraponto a está situação outros participantes passaram a assimilar melhor as informações, ficando mais atentos e ajudando na execução das atividades.

Os objetivos atitudinais desta aula foram: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

Muita dificuldade foi encontrada para realizar a aula neste dia. Entretanto foi possível realizar todas as atividades propostas. Desta forma acredito que os objetivos traçados na intervenção estão aos poucos sendo assimilados.

Quadro 7 - Descrição da aula 7

AULA 7	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 26/10/2016	FUTSAL	Desenvolvimento de qualidades técnicas, gerais e atitudinais através da metodologia dos jogos condicionados para o futsal	1 Bola Humana	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 26 de outubro de 2016. No horário compreendido entre 16h50min e 17h35min.

Devido a algumas desmotivações e momentos de indisciplina na aula anterior, esta aula foi iniciada com uma pequena conversa com os alunos, pois senti a necessidade de expor alguns dos nossos conceitos e objetivos novamente.

Como em todos os dias perdemos muito tempo tentando reuni-los para iniciar a aula. Entretanto um fato chamou a minha atenção. Um dos alunos, que já estava dentro da quadra, parou e recolheu as bolas, entregando para mim e posicionando-se para escutar o que tinha para falar. Este acontecimento mostrou que a metodologia estava de alguma forma, atingindo

os participantes, pois o aluno em questão no início era um dos mais arredios. E isto me animou bastante.

Depois da conversa a aula transcorreu bem, não tive muitos problemas para ministrá-la. Houve apenas uma pequena dificuldade, os alunos continuaram a pedir muitas explicações a respeito das atividades. Não todos, mas uma boa parcela que continua a dar sinais de falta de atenção e indisciplina. A participação das meninas foi boa, nesta intervenção quatro participaram.

No aquecimento introduzi uma atividade nova chamada Bola Humana, na qual é simulado um jogo de futsal, onde a bola são os participantes. Marcam-se gols quando um dos participantes da equipe que está atacando entra no gol adversário, enquanto a outra defende. Cada time tinha seu capitão, o qual coordenava e tomava as decisões de como as jogadas iriam acontecer. Este exercício rendeu muito. Repetimos algumas vezes, pois senti que os alunos haviam entrado no espírito do jogo.

Ponto importante desta abordagem foi a escolha de um “capitão”. Este fato ajudou bastante, pois deu responsabilidades e autonomia para aqueles que são influentes dentre os alunos e os fez sentir parte do processo, tornando-os mais consciente do seu papel na aula.

Para finalizar esta aula fiz uma pequena pausa com o intuito de permitir que descansassem um pouco e para prepará-los para a aula seguinte com mais foco no jogo propriamente dito.

Os objetivos atitudinais desta aula foram: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

Conforme dito nas descrições anteriores o trabalho em equipe foi o tema central da aula por trazer consigo outros aspectos importantes como: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, e competição sem rivalidade.

Quadro 8 - Descrição da aula 8

AULA 8	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 26/10/2016	FUTSAL	Desenvolvimento de qualidades técnicas, gerais e atitudinais através da metodologia dos jogos condicionados para o futsal	1 Jogo da quadra dividida com 3 faixas na horizontal	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 26 de outubro de 2016. No horário compreendido entre 17h35min e 18h20min.

Nesta segunda aula do dia também teve novidades. Fiz o jogo da quadra dividida em três faixas na horizontal. Nesta atividade introduzi uma sistemática de jogo diferente. Dentro dos setores temos situações de jogo que mudam de acordo com a zona onde o aluno encontra-se. Na defesa e no ataque temos situações de um contra um e na zona de transição temos duas duplas que se enfrentam evitando que seu adversário chegue perto do seu gol e ao mesmo tempo tentam atacar chegando ao gol adversário. Mantive os capitães da atividade passada para que eles montem a estratégia de posicionamento das equipes. Esta atividade foi bastante motivadora.

Durante a atividade coloquei em prática algumas das regras adaptadas como limitar o número de toques na bola. Era limitado a dois toques por parte dos meninos e quando uma menina estivesse com a bola, somente outra menina poderia tomá-la. O número de toques na bola para elas era ilimitado e o gol feminino valia o dobro do gol masculino. Estas alterações foram realizadas objetivando uma maior inclusão e a valorização da participação feminina.

Este exercício também rendeu muito e extrapolou o tempo previsto. Em consequência não houve tempo para a atividade livre. Para finalizar fizemos uma roda de conversa onde expus os pontos positivos e negativos da aula e seus objetivos.

Os objetivos atitudinais desta aula foram: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

Os limites impostos aos deslocamentos na quadra e ao número de toques na bola mantiveram o trabalho em equipe no centro da temática. Os objetivos planejados para esta aula foram alcançados de uma forma até tranquila, pois apesar de algumas pausas para chamar a atenção dos alunos e para explicações, a colaboração deles foi muito boa e os exercícios renderam o esperado.

Quadro 9 - Descrição da aula 9

AULA 9	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 01/11/2016	FUTSAL	Desenvolvimento de qualidades técnicas, gerais e atitudinais através da metodologia dos jogos condicionados para o futsal	1 Pega corrente 2 Bola Humana	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 01 de novembro de 2016, uma terça-feira, porque o dia 02 de novembro de 2016 seria feriado atrapalhando o planejamento do projeto. No horário compreendido entre 16h00min e 16h50min.

Iniciei a aula com onze alunos. Foi realizada uma roda de conversa, já na quadra, com uma pequena explanação da aula. Também expus alguns pontos observados até aquele momento.

Em seguida fiz o aquecimento com o jogo “Bola Humana”. Esta atividade foi mantida no planejamento pelo ótimo rendimento que foi gerado na intervenção anterior. Foi mantido o sistema de capitão, onde um dos alunos lidera seu time.

E como o esperado o momento foi muito proveitoso e prazeroso para os alunos e para mim, já que tive que completar um das equipes para igualar o número de componentes. Nesta aula não tive problemas com indisciplina e como a atividade já havia sido realizada não perdi muito tempo com explicações e nem com falta de atenção.

Esta atividade, como na aula anterior, rendeu bastante. Desta maneira mantive esta atividade e não realizei o “Pega-corrente”, contudo sem nenhum prejuízo para o planejamento.

Para finalizar esta aula fiz uma pequena pausa com o intuito de permitir que descansassem um pouco e para prepará-los para a aula seguinte com mais foco no jogo propriamente dito.

Os objetivos atitudinais da ala foram: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

Mantendo a atividade e a metodologia utilizada na aula anterior, mantive também o trabalho em equipe como tema central. Os objetivos foram alcançados. Neste ponto do trabalho o meu relacionamento com os alunos mudara bastante. Da minha parte me adaptei a realidade deles e tentei deixar a aula um pouco mais atrativa ganhando sua confiança. Do lado deles passaram a aceitar melhor minhas orientações e melhoraram o seu comportamento durante a aula.

Quadro 10 - Descrição da aula 10

AULA 10	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Dia 01/11/2016	FUTSAL	Desenvolvimento de qualidades técnicas, gerais e atitudinais através da metodologia dos jogos condicionados para o futsal	1 Jogo da quadra dividida com 3 faixas na horizontal	Observação do envolvimento e da participação da turma

Esta aula foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos no dia 01 de novembro de 2016, uma terça-feira, porque o dia 02 de novembro de 2016 seria feriado atrapalhando o planejamento do projeto. No horário compreendido entre 16h50min e 17h40min.

Ao começar a segunda aula do dia duas meninas abandonaram a prática, alegando que não estavam sentindo-se bem. O que me causou um pequeno problema de planejamento, pois a atividade planejada necessitava de um número mínimo de dez participantes. Somente com os nove alunos, tivemos que modificar a estrutura da aula e realizar um jogo de configuração mais simples o “gol dentro da área”. Mas mesmo mudando o exercício todas as “regrinhas”,

mencionadas anteriormente as quais valorizam o trabalho em equipe e a participação das meninas que costumamos aplicar nos jogos mais livres continuaram.

A aula transcorreu muito bem, todos participaram. Nesta intervenção os problemas com indisciplina foram fatos isolados, os próprios alunos tratavam de chamar a atenção daqueles que estavam dispersos. A participação feminina foi muito boa, apesar do número de duas, mas elas estavam empolgadas e, como já estávamos nas duas últimas aulas, a vivência dentro da modalidade havia melhorado, o que fez com que elas compreendessem melhor a prática esportiva, facilitando sua participação.

Neste ponto constatei que as conversas no início e no final de cada aula ajudaram na motivação de alguns participantes. As conversas me deixavam mais próximo dos alunos. Acho que tornaram as coisas mais claras. Foi importante este contato mais pessoal com os alunos, pois dessa forma foi possível ganhar a confiança deles o que melhorou bastante o meu trabalho.

Os objetivos desta aula foram: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

Esta foi uma das aulas mais proveitosas e prazerosas deste trabalho. Consegui alcançar os objetivos e mostrá-los aos alunos.

De forma geral os objetivos propostos no planejamento das aulas foram alcançados. Consegui expor o conteúdo do futsal, fazendo com que os indivíduos experimentassem a prática esportiva, e relacioná-lo a um conteúdo atitudinal. Alguns alunos conseguiram absorver melhor estes objetivos e estes fatos estão refletidos nas respostas do questionário.

5.3 Análise do questionário avaliativo

O questionário avaliativo proposto (ANEXO IV) buscou investigar se os alunos conseguiram absorver alguns dos objetivos sócio afetivos e atitudinais tratados nas intervenções, e de como essas aulas mudaram ou poderiam causar mudanças nas aulas de educação física e influenciar na sua formação.

5.3.1 Dados Pessoais

Da pergunta número 1 a até a número 3 foi feito um levantamento de alguns dados dos alunos participantes da pesquisa. A respeito da idade; dos quatorze alunos que responderam ao questionário, a média é aproximadamente 15,5 anos. Em relação ao sexo, sete homens e sete mulheres. Todos os alunos participantes do trabalho faziam parte do 9º ano “C” no turno da tarde.

5.3.2 Objetivos Atitudinais

As questões de número, quatro a doze do questionário, tratam de valores atitudinais associados às situações criadas nas aulas de futsal e se a prática desta modalidade modificou a sua relação com estes valores. Santana (2004) apud Chiminazzo (2007) e Apolo (2007) corroboram com essa idéia quando citam que o futsal além de trabalhar aspectos técnicos-táticos trabalham questões sociais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança e a justiça.

Para responder as questões de número quatro a doze utilizaram o seguinte enunciado “Após ter participado da aulas de Educação Física (Futsal) você se julga capaz de:”.

5.3.2.1 Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando as características físicas e de desempenho dos colegas?

Quando perguntados se haviam aprendido a reconhecer e respeitar as características físicas e de desempenho dos colegas, todos os alunos responderam que sim.

Gráfico 1 – Respostas referentes a questão de número 4.



Cavalcante (2013) afirma que nas aulas de futsal estão presentes conteúdos procedimentais e atitudinais, dessa forma os alunos, além de aprenderem a técnica do futsal precisam desenvolver aspectos como respeito ao próximo.

As respostas evidenciam as precauções tomadas durante as intervenções quanto ao respeito ao próximo, permitindo que qualquer aluno pudesse participar da aula sem ter que se preocupar com o seu desempenho ou com alguma espécie de chacota da parte de um colega.

5.3.2.2 *Condenar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de solidariedade e respeito mútuo?*

No tocante as questões sociais e afetivas treze alunos declararam-se aptos a condenar qualquer espécie de violência adotando atitudes de solidariedade e respeito mútuo.

Gráfico 2 – Respostas referentes a questão de número 5.



Saldanha et al apud Gonzalez et al (2014) afirma que devemos encarar o esporte, neste caso o futsal, como um caminho privilegiado de educação integral de crianças e jovens em todas as dimensões: motora, cognitiva, social e afetiva. E na mesma linha Cavalcante (2013) diz que o trabalho realizado com o esporte não é só mais ensinar a técnica, mas também repassar valores inclusivos, morais, éticos e sociais.

Durante as aulas foi possível notar uma agressividade aflorada entre os participantes. Foi complicado lidar com as situações decorrentes desta característica, pois os alunos as tratavam como parte do seu cotidiano e para eles não existia problema em tratar uns aos outros com gestos de violência verbais ou físicos.

No decorrer de todo o trabalho, situações que envolviam atitudes violentas estiveram presentes. Estes fatos foram combatidos com muita ênfase nas aulas. Embora o gráfico

demonstre que os alunos reconhecem estes comportamentos, para eles foi muito difícil evitá-los durante as atividades.

5.3.2.2 *Reconhecer, valorizar, respeitar as diferentes manifestações de cultura existentes no Brasil, como um importante recurso de integração social?*

Quanto a este tema os alunos mostraram-se de certa forma conscientes. Todos os alunos marcaram a resposta “sim” quando indagados se reconheceriam, valorizariam e respeitariam as diferentes manifestações de cultura existentes no Brasil.

Gráfico 3 – Respostas referentes a questão de número 6.



Segundo Daólio (2010) a educação física, e nela incluída o esporte, trata de várias formas de culturas como cultura corporal e do movimento. Trabalhando dessa forma é possível ajudar no reconhecimento dessa variabilidade com a sistematização deste conhecimento. O mesmo autor define que o objetivo da educação física escolar não é o ensino de um determinado esporte, mas utilizar-se de atividades culturalmente valorizadas para proporcionar o conhecimento que permita ao aluno, a partir da prática, compreender, usufruir, criticar e transformar os elementos da cultura corporal (danças, jogos, esportes, lutas).

Essa questão foi pouco abordada durante as aulas, pois outros temas eram mais urgentes para a execução das atividades. Contudo o ambiente escolar no qual o projeto foi aplicado é bastante engajado na temática, o que deve ter ajudado os alunos neste aspecto.

5.3.2.3 *Reconhecer-se como integrante do ambiente, tentando melhorá-lo, adotando hábitos saudáveis?*

Todos os alunos declararam reconhecer-se como integrantes do ambiente, e tentam melhorá-lo, adotando hábitos saudáveis.

Gráfico 4 – Respostas referentes a questão de número 7.



Para Zaichkowsk et al (1980) apud Apolo (2007) desenvolvimento é produto da relação existente entre o crescimento, maturação, hereditariedade e do meio onde o indivíduo está inserido.

E segundo Saldanha et al apud Gonzalez et al, (2014) atitudes pró-sociais ou antissociais de jovens atletas ou esportistas dependem, diretamente, do meio em que estes sujeitos estão inseridos.

Assim reconhecer o seu papel como parte integrante do meio é o primeiro passo para que possa ser realizado um trabalho de mudança de atitudes antissociais para atitudes pró-sociais, o que ocasionaria uma melhora nos ambientes em que estes indivíduos estão inseridos.

Ao olhar para a sala de aula na qual eles estavam inseridos e para os comportamentos durante as intervenções é possível perceber certa evolução no comportamento de alguns, entretanto, talvez estas respostas não reflitam o comportamento predominante. Como por exemplo não observarem a organização da sala retirando as carteiras da sua ordem, ou não respeitando a disciplina da aula ao atrapalharem-na com conversas paralelas.

5.3.2.4 Reconhecer condições de trabalho que comprometem os processos de crescimento e desenvolvimento, reivindicando melhorias para você e para os outros?

A maioria, onze alunos, reconhece condições de trabalho que comprometem os processos de crescimento e desenvolvimento, reivindicando melhorias para si e para os companheiros.

Gráfico 5 – Respostas referentes a questão de número 8.



Para Nogueira (2013) a aprendizagem através do jogo esportivo é um processo de formação onde são construídas opiniões sobre ética, política, sociedade, a formação de valores e constrói identidades, usa as experiências de jogo com processos de modelagem daquilo que somos, acreditamos e desejamos.

O autor continua dizendo que o jogo esportivo cumpre seu papel servindo como ferramenta para uma formação humana, plural e cidadã. As aulas nessa perspectiva compõem um processo educacional de reconhecimento do jogo como uma experiência de interação social, tendo no diálogo a principal ferramenta para a resolução de conflitos.

Santana (2004) apud Chiminazzo (2007) diz que o futsal oportuniza aos alunos, além das experiências motoras, uma evolução da consciência, desenvolvimento do cidadão.

Estas experiências, oportunizadas nas aulas ministradas, ajudaram na formação cidadã e crítica dos alunos, e ainda mais, com os diálogos que eram realizados a cada encontro. Entretanto na data da realização do presente estudo, os alunos estavam retornando às aulas depois um período de ocupação da escola onde reivindicaram diversas mudanças e tiveram contato com o debate acerca desta temática, É possível que o maior responsável por esse posicionamento seja este período que tenham atravessado antes da intervenção.

5.3.2.5 Competir sem rivalizar com os colegas?

Somente uma minoria, dois alunos, afirmaram não conseguir competir sem rivalizar com os colegas.

Gráfico 6 – Respostas referentes a questão de número 9.



Este é um dos objetivos mais recorrentes nas intervenções. Mostrar para os participantes que o adversário não é um inimigo a ser combatido, e sim um colega de prática com o qual vai se desenvolver junto. E que sem ele não é possível que haja a prática esportiva.

Sobre a competição Gaya et al (2004), afirma que muitos pedagogos têm se oposto a adoção do desporto nos modelos educacionais e de formação dos jovens. Essa rejeição está ligada ao fato de a competição ser considerada o aspecto mais perverso do esporte, estando relacionado a valores exagerados de concorrência e individualismo, em prejuízo aos valores de igualdade e solidariedade. Ainda para o autor é um equívoco, na concepção pedagogicista, afirmar que o desporto seria útil na formação da criança desde que não tivesse a competição, pois não existe desporto sem competição. O problema reside na valorização excessiva dos resultados das competições que tem como consequência um aumento no volume e na carga de treinamento, uma rápida especialização dos exercícios e dos métodos de treino.

Durante o desenrolar das aulas a competição sempre esteve presente. E sempre teve um papel motivador. Tudo que envolvia este aspecto fazia com que os alunos se empenhassem com mais vontade. Embora com o cuidado de não menosprezar os “vencidos”, mas sim buscando aprender as lições que a derrota mostra.

5.3.2.6 Valorizar as atitudes dos colegas sem discriminá-los quanto à habilidade, sexo, religião e outros?

Todos os alunos declararam valorizar as atitudes dos colegas sem discriminá-los quanto à habilidade, sexo e religião.

Gráfico 7 – Respostas referentes a questão de número 10.



Voser e Giusti (2002) dizem que se o professor ao não observar sua conduta, pode acabar privilegiando os alunos mais habilidosos. Assim alguns alunos podem ficar a margem das atividades, não podendo aproveitar as oportunidades oferecidas nas aulas. Demonstrando um ambiente classificatório e discriminatório.

O início das intervenções nas atividades que envolviam o trabalho coletivo, foram dificultadas pela intolerância de alguns alunos em relação às habilidades técnicas dos colegas. Com o desenrolar do projeto houve uma atenção especial neste aspecto do comportamento sempre com atividades que envolvessem o trabalho em equipe. Ao final foi possível perceber, que as atividades nas quais o coletivo era o tema principal ficaram mais fáceis de serem realizadas do que no começo da intervenção.

5.3.2.7 Repeitar a integridade física e moral dos seus colegas?

A questão oito indaga os participantes acerca do respeito à integridade física e moral dos seus colegas. Como mostrado no gráfico a maioria passou a respeitar estas características dos colegas.

Gráfico 8 – Respostas referentes à questão de número 11.



Daolio (2010, p. 88) diz que “não se trata somente de ensinar a técnica tida como correta, mas propiciar o desenvolvimento de uma série de relações..., com o colega, com o grupo, com o ritmo, com vários alunos, e com diferentes adversários.” Dessa forma os alunos, nas aulas de educação física relacionadas com o seu desenvolvimento integral, têm que aprender a se relacionar com o ambiente em que estão inseridos, a lidar com a competição e com as diferenças que existem entre os seus colegas e entender suas limitações respeitando sua integridade física e moral.

O gráfico mostra uma evolução, pois nas primeiras aulas o desenvolvimento das atividades era bastante prejudicado por comportamentos desrespeitosos entre os alunos. O respeito entre eles foi um assunto bastante trabalhado nesta intervenção e, de acordo com as respostas, a intervenção surtiu efeito.

5.3.2.8 Predispor-se a cooperar com os colegas e com o grupo nas situações de aprendizagem?

Todos os alunos afirmaram ter aprendido a predispor-se a cooperar com os colegas e com o grupo nas situações de aprendizagem.

Gráfico 9 – Respostas referentes a questão de número 12.



Para desenvolver um bom trabalho o professor deve, não somente trabalhar a técnica de forma isolada, mas também estar atento aos processos cognitivos para que os alunos tenham uma melhor compreensão do jogo (GRECO, 1998 apud OLIVEIRA E BALZANO, 2014). De acordo com Saad (2002) apud Oliveira e Balzano (2014) a aproximação com sentido do jogo é fundamental nos processos de ensino aprendizagem.

As abordagens para o ensino pela compreensão estão sustentadas na tática e no entendimento crítico do contexto. São baseadas no jogo e na resolução dos problemas, privilegiando a formação de jogadores/alunos autônomo, capazes de responder desafios com um nível elevado de resposta. (CESARIN et al., 2011)

O aluno faz parte do processo de aprendizagem também como um colaborador e não só como mero expectador. Neste âmbito a metodologia tenta fazer com que eles sentissem que faziam parte do processo e que o aprendizado deles e dos colegas dependiam da sua colaboração.

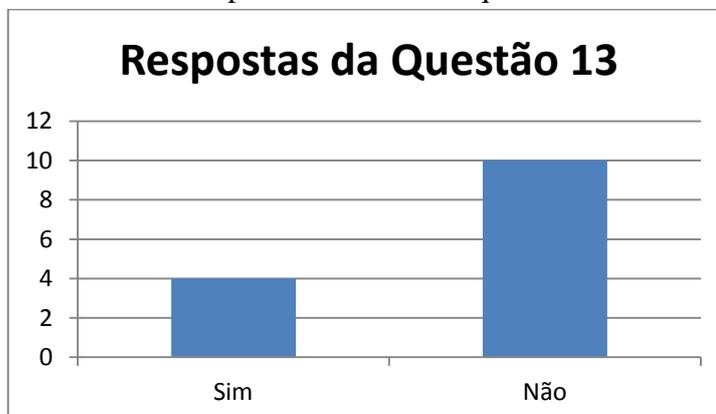
Este foi um dos temas mais expostos sempre em conjunto com o trabalho em equipe. As respostas mostram que os alunos compreenderam que a participação e a qualidade da sua colaboração influenciam na qualidade do seu aprendizado e de seus colegas.

5.3.3. A aula de Educação Física

As questões de número treze, quatorze a quinze pedem aos participantes que expressem suas opiniões, o que me deu uma visão de como as aulas ministradas foram vivenciadas pelos alunos e se eles veem uma importância na continuidade destas práticas.

5.3.3.1 *Você sentiu-se excluído, ou percebeu algum colega excluído durante as aulas de Educação Física (Futsal)?*

Gráfico 10 – Respostas referentes a questão de número 13.



No decorrer das aulas vários alunos saíram no meio da intervenção, ou não comparecerem no dia seguinte. Acredito que isso tenha ocorrido devido ao planejamento realizado não ter sido o esperado por alguns alunos quando a temática do futsal foi anunciada. Todas as atividades executadas objetivavam a inclusão e o trabalho para além da técnica pura do futsal, com o intuito claro de não excluir nenhum aluno por qualquer que fosse o motivo.

Dentre as respostas para esta questão, duas chamaram minha atenção: “Sim, amigos meus que não tem muita habilidade com o futebol, ficaram isolados” (aluno 10). Este fato pode ter ocorrido devido a uma falha na execução da metodologia, embora no planejamento das atividades tenha tentado evitar os problemas apontados por Vozer e Giusti (2002) quanto à utilização da aula de educação física como treino de uma determinada modalidade e a especialização exagerada dos exercícios descrita por Apolo (2007).

O segundo fato que chamou minha atenção foram duas respostas acerca da participação feminina:

“Porque eles não se sentem a vontade de se introsar com os outros, ou alguns por as meninas jogarem eles não querem jogar.” (Aluno 06)

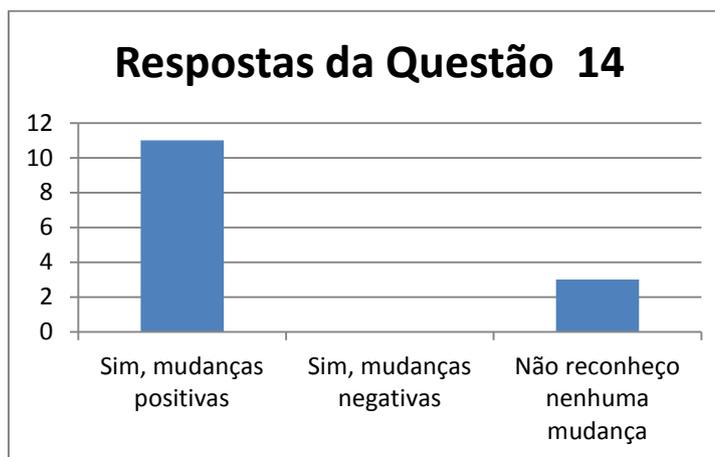
“Na maioria das vezes as mulheres são excluídas pelos outros integrantes no futsal, por serem mulheres e os integrantes homens, isso é sinal de machismo na parte deles.” (Aluno 01)

Para Daolio (2010) não se trata de ensinar a técnica pura, mas propiciar o desenvolvimento de uma série de relações entre outras com os colegas, com o grupo e com diferentes adversários.

Nas aulas tentei ser o mais inclusivo possível e sempre que percebi alguma alteração neste comportamento valorizei a participação feminina, defendendo-as do isolamento por parte dos homens, com regras adaptadas. Esta discriminação sexista ocorreu de forma pontual, entretanto logo foi sanada.

5.3.3.2 *Você reconhece alguma mudança em sua vida, após participar das atividades propostas neste projeto?*

Gráfico 11 - Respostas referentes a questão de número 14.



A maioria dos alunos afirmou que reconhece mudanças positivas após ter participado das atividades propostas neste projeto. Daolio (2010) afirma que os professores de educação física não podem preocupar-se apenas com a aquisição da técnica pelos alunos, mas que eles entrem em contato com toda uma gama de estímulos que os ajudarão a se desenvolver em todos os aspectos.

As atividades propostas neste trabalho foram bem aceitas e assimiladas de acordo com o gráfico 11. A maioria dos alunos consegue reconhecer mudanças positivas e nenhuma mudança negativa foi registrada. Galatti et al apud Gonzalez et al (2014) dizem, a respeito de uma nova pedagogia do esporte baseada nos referenciais técnico-tático, socioeducativos e histórico culturais, que:

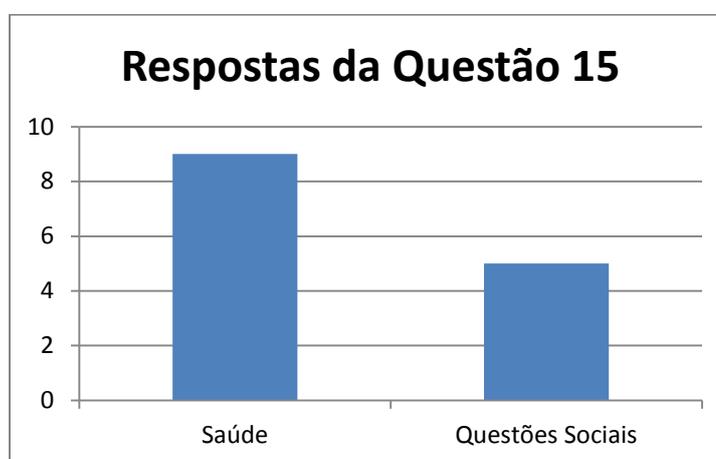
A organização, o planejamento, e a sistematização dos conteúdos, [...], permite a contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo, ao passo que são considerados os aspectos do movimento, pensamento e sentimento (PAES, 1996; LEONARDI; GALATTI; PAES, 2009) além de aspectos filosóficos, psicológicos, e a aprendizagem social (BALBINO; PAES, 2005). Com isso é possível ensinar mais do que esporte fortalecendo os laços com as modalidades praticadas e proporcionando o gosto pela prática esportiva – primeiro passo pra um estilo de vida ativo. (pag. 21)

Ao criar um hábito da prática esportiva, alcançando os objetivos sugeridos pela autora, estaremos contribuindo não somente para o desenvolvimento individual das pessoas, mas também para a melhora da sociedade.

5.3.3.4 Como você acha que as aulas de Educação Física, tendo o Futsal como tema, podem contribuir para sua vida?

Obtive respostas bem variadas, mas que atenderam minhas expectativas. Dentre os assuntos observados dois temas foram mais recorrentes: saúde e questões sociais.

Gráfico 12 - Respostas referentes a questão de número 15.



O assunto saúde foi citado na maioria das respostas, nove alunos citaram esta temática. Afirmaram que com as aulas no formato proposto ajudariam na melhoria das condições de saúde, como descrito nas respostas a seguir:

“As aulas de educação física, tendo o futsal como tema contribui na melhoria do corpo e da saúde, melhorando e ajudando o físico da pessoa melhora bastante a auto-estima.” (aluno 1).

“Eu acho que as aulas podem contribuir na minha saúde, no meu bem estar e em muitas outras coisas no meu dia-a-dia.” (aluno 2).

“Contribui para uma vida mais saudavel, e não ter muitas doenças que o sedentarismo traz.” (aluno 7).

“Acho muito bom por conta que melhora mais a minha disposição, fico mais agitada para certas coisas além de ser bom pra saúde.” (aluno 8).

“Sim contribui para uma vida mais saudavel e esportiva.” (aluno 9).

“Podem ajudar nosso desenvolvimento e tambem ajuda a nossa vida também e melhora pra a pessoa que é gordo a não ser.” (aluno 10)

“Melhora habilidade a saude conhecimento.” (aluno 11)

“Sim, porque ajuda muito a gente peder calorias e ajuda no nosso metabolismo no corpo.” (aluno 12).

“Acho muito importante, traz energias positivas e faz bem a saúde praticar um esporte.” (aluno 14).

Estes alunos entenderam que a prática esportiva, associada ao tema futsal, iria contribuir de diversas formas para a melhoria das suas condições físicas. Neste sentido Voser e Giusti (2012), colocam que a educação física, no exercício de educação para a saúde, tem como função desenvolver nas pessoas hábitos de prática regular de atividades físicas. E que é seu papel atuar preventivamente na redução de várias enfermidades tais como obesidade, o diabetes, a hipertensão, as patologias cardiorrespiratórias, a osteoporose e algumas formas de câncer e depressões, e dessa forma contribuindo para a qualidade de vida de seus participantes.

Estas respostas mostraram a preocupação que os alunos possuem acerca do cuidado com a saúde. E mesmo sem ser abordada diretamente, esta temática foi incluída nas intervenções. Fazendo total sentido se visualizarmos que as atividades propostas trabalham diretamente com o condicionamento físico dos alunos.

A melhora na autoestima e no bem-estar também foi relatada. Demonstrando uma relação da prática esportiva com a vida social dos alunos. Com mudanças positivas nestes dois aspectos podem ocorrer melhoras nas suas vidas sociais. Para Voser e Giusti (2002) a abordagem que trata do esporte da escola se faz importante, pois oportuniza os alunos a vivenciar novas experiências motoras, sociais e psicológicas.

O trabalho em equipe também se fez presente nas respostas dos alunos:

“Isso nós ajudaria a trabalhar mais com os nossos é muito das vezes como eu não jogo bem.” (aluno 3).

“Eu acho que as aulas de futsal contribuíram muito na minha vida porque as aulas forma muito divertidas. Aprender muito com as aulas, não só o futsal mas também a fazer atividades em grupos.” (aluno 4).

Apolo (2007) no seu livro relata a importância do futsal como atividade extraclasse, pois além de trabalhar seus aspectos técnico-táticos, trabalhariam questões sociais, tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas e a justiça.

Como tema mais trabalhado durante a intervenção, sua ocorrência nas respostas foi relativamente baixa, embora outras respostas estejam relacionadas ao tema. A inclusão, melhora na vida social e respeito às características dos pares também foram citados nas respostas e estão relacionados com o trabalho em equipe:

“Sim nos ajuda bastante principalmente na vida social.” (aluno 5).

“Na inclusão de pessoas excluídas, e saber aproveitar as qualidades dos outros, e saber que nada fazemos só, o trabalho em equipe é fundamental.” (aluno 6).

“Pode melhorar nossa vida no colégio que podemos ajudar o colega que não tem muita habilidade”. (aluno 13).

Estas aulas, com a temática de futsal, tiveram uma influência nas suas relações interpessoais. Segundo Gonzales et al. (2014) através da prática esportiva podem surgir valores como superação, perseverança, cooperação e respeito que serão úteis durante toda sua vida e ajudarão na determinação do caráter do sujeito.

As respostas obtidas demonstram que a metodologia adotada juntamente com o tema abordado surtiu efeito sobre a compreensão dos alunos acerca dos conteúdos trabalhados durante as intervenções.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha formação, não só acadêmica, mas também de vida, me deu o fomento para trabalhar com futsal. Não somente ensinar a técnica pura, mas sim utilizá-lo como ferramenta de modificação da realidade dos jovens com que tive contato nas escolas em que trabalhei.

Este ambiente escolar tem sido afetado pelos diversos problemas inerentes a nossa sociedade. E com o passar dos anos o seu papel frente a esses desafios vem tornando-se cada vez mais difícil. E na escola que escolhi aplicar esta intervenção não foi diferente. Encontrei um ambiente cheio de conflitos, onde os alunos aparentavam a necessidade de demonstrar uma postura agressiva em relação aos seus colegas. Muitas vezes diminuindo ou menosprezando os seus pares.

De um modo geral as experiências retiradas das situações encontradas nas intervenções foram muito ricas. Aprendi a lidar com diversos problemas que fazem parte do ambiente escolar no qual estava inserido tais como falta de material, pouca motivação dos alunos, invasão de quadra por alunos que estavam sem aula, pressão interna e externa pra acabar a aula com o intuito de dar lugar à outra brincadeira, etc.

De certa forma alcancei os objetivos propostos. Após uma observação da realidade da escola, elaborei e apliquei uma proposta de ensino aprendizado, com base na metodologia do jogos condicionados segundo Balzano (2012), buscando aproximar a vivência dos alunos nas aulas de educação física com os valores na dimensão atitudinal.

Pude notar uma mudança no comportamento de alguns alunos no desenrolar das intervenções. No início era muito difícil fazer com que colaborassem como equipe, ou respeitassem as limitações dos colegas incluindo-os nos exercícios. Com o desenvolvimento das atividades e com as muitas conversas direcionadas, foi possível sentir que estes comportamentos estavam sendo modificados. As respostas obtidas nos questionários apontam para uma compreensão geral por parte dos alunos acerca das temáticas trabalhadas. Talvez com um tempo maior de intervenção seja possível verificar uma maior mudança nas relações interpessoais dos alunos.

Esta pesquisa é limitada em diversos aspectos: tempo de intervenção, tamanho da amostra e materiais para ministrar aulas. Melhores resultados podem ser alcançados se em trabalhos futuros estes problemas forem sanados. Aumentar o tempo de intervenção será imprescindível, para uma melhor compreensão dos alunos acerca da metodologia escolhida.

Tomar como população da pesquisa mais turmas, a fim de ter uma amostra maior e com isso ter uma melhor validação das respostas. E aquisição de uma variedade de materiais, com o intuito de possibilitar ao docente um leque maior de atividades que favorecerá o aprendizado.

8. Referencias

ABRAMOVAY, M. & OLIVEIRA, H. (2006) **O bê-a-bá da intolerância e da discriminação**. In Oliveira, H. (Org.) Direitos negados: a violência contra a criança e do adolescente no Brasil (PP. 29-53). Brasília: UNICEF. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf> acesso em: 24 jan 2016.

AMARO, A. PÓVOA, A. MACEDO, L. **Metodologias de Investigação em Educação: Arte de fazer questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto - Departamento de Química. 2005. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_arte_de_fazer_questionario.pdf>. Acesso em: 25 jan 2016.

APOLO, A. **A Criança e o Adolescente no Esporte: Como Deveria Ser**. São Paulo - SP: Phorte, 2007.

BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física**. 1. ed. Várzea Paulista / SP: Fontoura, 2012.

BRASIL. Confederação Brasileira de Futebol de Salão - Futsal. **FUTSAL - Origem: O esporte da bola pesada que virou uma paixão**. 2016. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

BRASIL. Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro. **Livro de Regras**. 2016. Disponível em: <<http://www.futsalrj.com.br/futsal/livro-regras-2015>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

CAVALCANTE, C. S.. **Socializando crianças de 9 à 11 anos através do futsal** . **Revista Brasileira de Futsal e Futebol : Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício** . São Paulo , v. 5, n. 18, p. 302-307. jan/dez/2013. Disponível em: file:///C:/Users/LUCAS/Desktop/tcc/futsal%20escolar%20-%20Copia.pdf. Acesso em: 24/01/2016

CASARIN, Rodrigo Vicenzi et al. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 03, n. 17, p.133-152, Não é um mês valido! 2011. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/16302/27459>. Em cache Similares>. Acesso em: 11 fev. 2017.

CHIMINAZZO, J. G. C. O futsal no ensino médio: discurso dos professores de educação física em escolas particulares da região leste de Campinas. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, Sp, v. 7, n. 10, p.282-293, Não é um mês valido! 2007. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Joao_Chiminazzo3/publication/26450715_O_futsal_no_ensino_mdio_discurso_dos_professores_de_educacao_fsica_em_escolas_particulares_da_regio_leste_de_Campinas/links/551f6b450cf2f9c1304de711.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2016.

CUNHA, D. S. **A importância do futsal nas aulas de educação física escolar**. 2014. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – Uniceub., Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5821/1/21061153.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

DAOLIO, J. **Cultura: Educação física e futebol**. 3. ed. rev. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16.

GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para Crianças e Jovens: Razões e Finalidades**. 1. ed. Rio Grande Do Sul: UFRGS EDITORA, 2004.

GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. **Esporte educacional e qualidade de vida para crianças e adolescentes**. Curitiba - Brasil: EDITORA CRV, 2014.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física**. Porto Alegre: Editora da Universidade/Sulina, 1999.

NOGUEIRA, Q. W. Cardozo. **Esporte e a experiência de jogo como formação. Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. . 07/09/2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n3/10.pdf>. Acesso em: 25/01/2016

OLIVEIRA, A. C. A. de; BALZANO, O. N. Proposta, intervenção e avaliação para o processo de treinamento de equipes na fase de iniciação no futsal. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 18, Nº 190, Março de 2014. acesso em 25 jan 2016.

PINO, A. **Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o brasil contemporâneo. Educ. Soc.**, Campinas , v. 28, n. 100, p. 763-785. 10/2007. Disponível em: . Acesso em: 25/01/2016.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. FATEC/IST Paracambi, 2007.

SILVA, M. P. R. da; **Jogos cooperativos e jogos competitivos na educação física escolar**. 2014. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – Uniceub., Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5880/1/21172230.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

VOSER, R. da C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: Uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXO I

UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**Carta de apresentação e consentimento enviada ao Diretor da Escola de Ensino
Fundamental e Médio João Mattos.**

Fortaleza (CE), 26 janeiro de 2016

Sr (a). _____

Coordenador (a) do curso: _____

Senhor (a) Diretor (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “**O Impacto de uma Prática Orientada de Futebol na Formação Integral de Crianças e Adolescentes**”, como trabalho de conclusão do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Esta investigação tem por objetivo verificar o impacto de uma prática orientada de futebol na formação integral dos alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos que é uma escola pública do município de Fortaleza.

Informamos que a permanência do investigador nas dependências desta escola não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. Além disso, será mantido sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos alunos.

Certo de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: otaviobalzano@yahoo.com.br ou fone: 085 9665 9782).

Agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Igor Rôla Vieira

Pesquisador

Prof. Otávio Nogueira Balzano

Orientador da pesquisa

ANEXO II**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr (a) para aceitar que seu responsável participe da Pesquisa: “O impacto de uma prática orientada de futsal na formação integral de crianças e adolescentes”, sob a responsabilidade do pesquisador/estudante da Universidade Federal do Ceará (UFC) Igor Rôla Vieira, o qual pretende “Verificar o impacto de uma proposta de ensino/aprendizagem de futsal na formação integral dos alunos de uma escola pública do município de Fortaleza”.

A participação do seu responsável é voluntária e se dará por meio da (resolução de um questionário, contendo 15 questões, acerca do seu cotidiano, suas relações interpessoais e sobre o esporte (Futsal). Se você aceitar que seu responsável participe, estará contribuindo para a conclusão desse trabalho e para melhorar o conhecimento que se tem sobre a educação na escola pública e como podemos melhorá-la com propostas alternativas.

Se depois de consentir a participação do seu responsável o Sr (a) desistir que seu responsável participe, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) e seu responsável não terão nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade e do seu responsável não serão divulgadas, sendo guardadas em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço (R. Cabral de Alencar, 301, bloco: 04 / apto: 404 – bairro Montese ou no celular (85) 98890-7174.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu responsável participe da pesquisa, sabendo que este não vai ganhar nada e que pode sair quando quiser.

Data: ___/___/_____

Assinatura do participante

ANEXO III
PAUTA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR

Professor _____

Instituição/Empresa _____

Atividade: _____

1- Experiência do professor

2- Relação do professor com os alunos

3- Didática do Professor

Quais os objetivos que pretende alcançar
Quais conteúdos que trabalha
Qual metodologia utiliza
Como é a Avaliação
Utiliza Referências

4- Prática Pedagógica do Professor

Início da aula
Organização e Sequência do Conteúdo
Aproveitamento do Tempo
Fechamento (Finalizar a aula)
Clareza na Comunicação
Domínio de Conteúdo
Cumprimento do Horário

Observações:

PAUTA DE OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS

- 1- Média de faixa etária da turma

- 2- Número de alunos na turma-

- 3- Objetivos dos alunos na atividade

- 4- Características físicas e afetivas dos alunos

- 5- Experiência dos alunos com a atividade

- 6- Relacionamento entre os alunos

- 7- Relacionamento dos alunos com o professor

Observações

PAUTA DE OBSERVAÇÃO DO LOCAL

1.1 Nome:.....

1.2 Diretor(a) / Gerente(a):.....

1.3 Endereço:.....

1.4 Bairro:.....CEP:.....

1.8 Cidade:.....Fone.....Fax.....

2. DIAGNOSTICO**2.1 DEPENDÊNCIAS EXISTENTES:****2.1.1 Dependências Administrativas em Nível de Direção**

Sala para Direção ()

Sala para secretaria ()

Outros () Especificar _____

2.1.2 Dependências Administrativas em nível de apoio)

Cantina ()

Cozinha ()

Refeitório ()

Sala de Professores ()

Outros () Especificar _____

2.1.3 Serviços de Multimeios

Biblioteca ()

Outros () Especificar _____

2.1.4 Serviços Complementares

Serviço de Orientação () Psicólogo () Fisioterapeuta () Nutricionista ()

Outros () Especificar _____

2.1.5 Salas de aula/Espaços

Total: _____

Outros Tipos () Especificar _____

2.1.6 Dependências Sanitárias

Total: _____

Outros () Especificar _____

3. INSTALAÇÕES PARA ATIVIDADES ESPORTIVAS E CULTURAIS QUE A INSTITUIÇÃO/EMPRESA POSSUI:

3.1 Instalações Esportivas e Culturais

Campo de Futebol Pista de atletismo

Quadra Ginásio

Auditório Sala de dança

Salas de Ginástica _____ Musculação

Piscina

Outras Especificar _____

3.2 A Instituição/Empresa possui local e materiais adaptados para trabalhar com pessoas com necessidades educativas especiais:

Sim

Não

Outros Especificar _____

ANEXO IV
Questionário Avaliativo

1. Qual sua idade?

R. _____

2. Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

3. Qual ano você está cursando?

9º ano do fundamental

1º do ensino médio

2º do ensino médio

3º do ensino médio

Para responder as perguntas de números 4 a 12 adote a seguinte informação: Após ter participado das aulas de Educação Física (Futsal) você se julga capaz de:

4. Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando as características físicas e de desempenho dos colegas?

sim não

5. Condenar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de solidariedade e respeito mútuo?

sim não

6. Reconhecer, valorizar, respeitar as diferentes manifestações de cultura existentes no Brasil, como um importante recurso de integração social?

sim não

7. Reconhecer-se como integrante do ambiente, tentando melhorá-lo, adotando hábitos saudáveis?

sim não

8. Reconhecer condições de trabalho que comprometem os processos de crescimento e desenvolvimento, reivindicando melhorias para você e para os outros?

sim não

9. Competir sem rivalizar com os colegas?

sim não

10. Valorizar as atitudes dos colegas sem discriminá-los quanto à habilidade, sexo, religião e outros?

sim não

11. Repeitar a integridade física e moral dos seus colegas?

sim não

12. Predispor-se a cooperar com os colegas e com o grupo nas situações de aprendizagem?

sim não

13. Você sentiu-se excluído, ou percebeu algum colega excluído durante as aulas de Educação Física (Futsal)?

sim não

Se sim diga por quê:

14. Você reconhece alguma mudança em sua vida, após participar das atividades propostas neste projeto?

- Sim, mudanças positivas
 Sim, mudanças negativas
 Não reconheço nenhuma mudança

ANEXO V

Planos de Aulas

Plano de Aula 1 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 40 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 21/09/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade.

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade.

1- Conversa Inicial. – 10 min.

Esclarecimento de como sucederão as intervenções;
Explicação dos meus objetivos.

2- Explicação do que é futsal e porque trabalhá-lo – 10 min.

- Contextualização
- Características culturais (população brasileira e o futsal)
- Curiosidades
- Regras iniciais

3- Atividade Lúdica – 15 min.

“Cobra Condutora” – A turma é dividida em duas ou mais colunas, dependendo do número de alunos. Os alunos se unem, segurando a cintura do colega, formando uma cobra. O

primeiro de cada coluna deve ter uma bola. Ao sinal dado pelo professor, cada cobra tem que levar a bola até o local determinado. A cobra que chega primeiro é a vencedora. Se a cobra se rompe, ela não pode continuar correndo. Se a cobra perde a bola, esta tem que ir buscá-la.

Adaptação: Em vez de completar o percurso somente uma vez, pode-se pedir que o primeiro da fila dê lugar ao segundo e siga para o final da fila, para que todos tenham a oportunidade de conduzir a bola. Ganha a corrida a cobra que completar o revezamento.

“Jogo dos Sete Pecados” – Esse jogo ocorre da seguinte forma: Um aluno é selecionado (por sorteio, ou por seleção do professor) arremessa a bola pra cima e grita o nome de um colega. O aluno que teve seu nome gritado corre ao encontro da bola, enquanto os demais correm pra longe dele. Ao recuperar a bola o aluno dá ordem para que os colegas parem. De onde ele parou pode dar sete passos para se aproximar de um colega e acertá-lo com a bola usando um dos fundamentos do futsal. Se atingir o colega este ganhará um pecado. Se errar os demais colega podem correr até uma área determinada previamente para se salvar. Se não conseguir acertar ninguém o aluno de posse da bola acumula um pecado. Os participantes vão sendo eliminados quando acumulam sete pecados.

4- Finalização – 5 min.

Uma pequena conversa com o intuito de oportunizar aos alunos um momento para o descanso e prepará-los para as atividades que serão realizadas na segunda aula.

Plano de Aula 2 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 50 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 21/09/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade.

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade.

Técnicos: passe, finta, chute, antecipação, deslocamentos arremessos e marcação.

1- Atividade Técnica – 40 min.

Jogo do passe com a mão e com o pé – Jogo de futsal normal, mas o primeiro passe é feito com os pés; a recepção deve ser feita com as mãos, o próximo passe deve ser feito com as mãos e a recepção com os pés, e assim sucessivamente (pé-mão-pé-mão).

Jogo em que todos devem tocar na bola pra valer o gol – Jogo de futsal normal, mas a bola deve passar por todos os jogadores da equipe para finalizar a gol. Quando a bola sair da quadra recomeça a contagem. O goleiro tem toques livres.

Adaptação: Como a turma é mista e as meninas sentem-se deixadas de lado pelos meninos, pode ser interessante adicionar regras como por exemplo que só podem tomar a bola de uma menina outra menina, ou que o gola feminino vale o dobro.

2- Finalização – 10 min.

Momento em que é realizada uma roda de discussão onde faço uma pequena reflexão sobre a prática do dia e que eles têm oportunidade de exprimir alguma opinião à cerca aula realizada.

Plano de Aula 3 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 40 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 28/09/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade.

1- Conversa Inicial – 20 min.

Retomar a trajetória das aulas anteriores. É explicado aos alunos como as aulas irão se suceder e retirar algumas dúvidas que tenham ficado das últimas aulas. Teoria sobre a história do futsal, regras básicas e curiosidades.

2- Atividade Lúdica – 15 min.

Estafeta com condução de bola: Formam-se duas colunas paralelas. Os primeiros de cada coluna conduzem a bola até o ponto estabelecido pelo professor, devendo, retornar e entregar a bola ao companheiro seguinte. A equipe vencedora é aquela que termina primeiro.

Variação: O primeiro aluno que conduz a bola à deixa encaixada embaixo do cone e retorna para o fim da fila. O colega que está na segunda posição corre até o cone desencaixa a bola, com os pés, retornando para fila e a entrega para o seguinte e assim sucessivamente. Vence a equipe que terminar o revezamento primeiro.

3- Finalização – 5 min.

Uma pequena conversa com o intuito de oportunizar aos alunos um momento para o descanso e prepará-los para as atividades que serão realizadas na segunda aula.

Plano de Aula 4 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 50 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 28/09/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho.

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade.

Técnicos: passe, finta, chute, antecipação, deslocamentos arremessos e marcação.

1- Atividade Técnica – 40 min.

Jogo dos 04 quadrados: Jogo de futsal normal, entretanto a quadra é dividida em quatro setores. Em cada quadrado é posto um componente de cada equipe, que terão que se enfrentar no um contra um para fazer a bola chegar ao próximo setor. É vedado aos alunos atravessar para outro quadrado. As equipes objetivarão fazer o gol, mas para isso terão que fazê-lo trocando passes.

Variação: Para valer o gol a equipe terá que fazer a bola passar por todos os membros em quadra

Jogo da quadra dividida ao meio (ataque/defesa): Jogo de futsal normal, entretanto a quadra é dividida em dois setores. Em cada metade são postos dois componentes de cada equipe, que terão que combinar jogadas entre si para fazer a bola chegar a outra metade, aproximando-se do gol.

Variação:

- a) Limitar o número de toques por jogador
- b) Quando uma menina estiver de posse da bola somente outra menina pode marcá-la.
- c) O gol de uma menina vale o dobro.

Livre: Momento em que os alunos ficam mais a vontade. Atividade para me aproximar e ganhar sua confiança. O tempo desta atividade depende da progressão da aula e da colaboração dos alunos. Se o exercício proposto transcorrer de forma satisfatória os participantes terão maior tempo de atividade livre.

2- Finalização – 10 min.

Momento em que é realizada uma roda de discussão onde faço uma pequena reflexão sobre a prática do dia e que eles têm oportunidade de exprimir alguma opinião à cerca aula realizada.

Plano de Aula 5 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 40 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 05/10/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade. Noção de contra-ataque.

1- Conversa Inicial – 10 min.

Retomar a trajetória da aula anterior. É explicado aos alunos como a aula irá se suceder e retirar algumas dúvidas que tenham ficado da última aula.

2- Atividade Lúdica – 25 min.

Estafeta com corrida de obstáculos: Formam-se duas colunas paralelas. Os primeiros de cada coluna conduzem partem direção aos obstáculos tendo que superá-los. Ao completar o percurso deve voltar para sua fila e tocar na mão do companheiro que partirá. A equipe vencedora é aquela que termina o revezamento primeiro.

Estafeta com condução e passe: Formam-se duas colunas ou mais, dependendo do número de participantes. Um membro de cada equipe coloca-se no final da trajetória definida anteriormente. O primeiro da fila conduz a bola até a metade do percurso e faz um passe para o colega que está à frente, desloca-se e toma seu lugar. O aluno que recebe a bola, a conduz até a metade do percurso e faz um passe para o primeiro da fila, deslocando-se para o final da fila e assim por diante. Vence quem terminar o revezamento primeiro.

3- Finalização – 5 min.

Uma pequena conversa com o intuito de oportunizar aos alunos um momento para o descanso e prepará-los para as atividades que serão realizadas na segunda aula.

Plano de Aula 6 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 50 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 05/10/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação solidariedade, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade. Noção de contra-ataque.

Técnicos: passe, finta, chute, antecipação, deslocamentos arremessos e marcação.

1- Atividade Técnica – 40 min.

Jogo dos 04 quadrados: Jogo de futsal normal, entretanto a quadra é dividida em quatro setores. Em cada quadrado é posto um componente de cada equipe, que terão que se enfrentar no um contra um para fazer a bola chegar ao próximo setor. É vedado aos alunos atravessar para outro quadrado. As equipes objetivarão fazer o gol, mas para isso terão que fazê-lo trocando passes.

Variação: Para valer o gol a equipe terá que fazer a bola passar por todos os membros em quadra.

Jogo do Pião: Jogo de futsal normal, mas existe um jogador no círculo central da quadra, que deve tocar na bola sempre que uma equipe estiver atacando, para valer o chute a gol. Nenhum jogador pode entrar no círculo central. O pião só pode dar dois toques na bola. Sempre que a bola sair deve ser passada novamente para o pião.

Livre: Momento em que os alunos ficam mais a vontade. Atividade para me aproximar e ganhar sua confiança. O tempo desta atividade depende da progressão da aula e da colaboração dos alunos. Se o exercício proposto transcorrer de forma satisfatória os participantes terão maior tempo de atividade livre.

2- Finalização – 10 min.

Momento em que é realizada uma roda de discussão onde faço uma pequena reflexão sobre a prática do dia e que eles têm oportunidade de exprimir alguma opinião à cerca aula realizada.

Plano de Aula 7 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 40 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 26/10/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade, noção de contra-ataque, cobertura e noção de funções alas, fixos, pivôs e noção do sistema 2x1x1.

1- Conversa Inicial – 20 min.

Retomar a trajetória da aula anterior. É explicado aos alunos como a aula irá se suceder e retirar algumas dúvidas que tenham ficado da última aula. Expor novamente alguns dos meus objetivos.

2- Atividade Lúdica – 15 min.

Bola Humana: São formadas duas equipes com número igual de componentes. Cada equipe se posiciona de um lado da quadra. É feito um sorteio para ver qual equipe inicia o jogo. Ao sinal dado pelo professor, a equipe sorteada tenta entrar na goleira da equipe do adversário, o qual tenta pegar todos os componentes do time oposto que entrarem em seu campo de jogo. Cada aluno que conseguir entrar na goleira adversária é considerado um gol. Após terminado o tempo estabelecido pelo professor, a outra equipe realiza o mesmo. É importante salientar que a equipe que está marcando não pode entrar na sua área de meta. É vencedora a equipe que marca mais gols coma bola humana.

3- Finalização – 5 min.

Uma pequena conversa com o intuito de oportunizar aos alunos um momento para o descanso e prepará-los para as atividades que serão realizadas na segunda aula.

Plano de Aula 8 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 50 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 26/10/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade, noção de contra-ataque, cobertura e noção de funções alas, fixos, pivôs e noção do sistema 2x1x1.

Técnicos: passe, finta, chute, antecipação, deslocamentos arremessos e marcação.

1- Atividade Técnica – 40 min.

Jogo da quadra dividida com 3 faixas na horizontal: Jogo de futsal, mas a quadra é dividida em três setores na horizontal, onde os jogadores realizarão as funções de alas, pivôs e fixos.

Variação: os jogadores podem mudar de local, quando passar a bola para o outro setor e seu companheiro dominar a bola após o gol ou tiro de meta, voltam para o seu setor.

Livre: Momento em que os alunos ficam mais a vontade. Atividade para se aproximar e ganhar sua confiança. O tempo desta atividade depende da progressão da aula e da colaboração dos alunos. Se o exercício proposto transcorrer de forma satisfatória os participantes terão maior tempo de atividade livre.

2- Conversa Final – 10 min.

Momento em que é realizada uma roda de discussão onde faço uma pequena reflexão sobre a prática do dia e que eles têm oportunidade de exprimir alguma opinião à cerca aula realizada.

Plano de Aula 9 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 40 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 01/11/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade, noção de contra-ataque, cobertura e noção de funções alas, fixos, pivôs e noção do sistema 2x1x1.

1- Conversa Inicial – 10 min.

Retomar a trajetória da aula anterior e retirar algumas dúvidas que tenham ficado da última aula. É explicado aos alunos como a aula irá se suceder.

2- Atividade Lúdica – 25 min

Pega corrente: Para começar o jogo, um aluno é escolhido o pegador. Todo jogador que é tocado segura a mão do último, de maneira que se forme uma corrente. O direito de tocar um companheiro é conferido ao primeiro e ao último jogador da corrente. Se esta se rompe, o jogo é interrompido e só recomeça quando todos os jogadores estão novamente na formação inicial. A brincadeira termina quando o último é tocado.

Bola Humana: São formadas duas equipes com número igual de componentes. Cada equipe se posiciona de um lado da quadra. É feito um sorteio para ver qual equipe inicia o jogo. Ao sinal dado pelo professor, a equipe sorteada tenta entrar na goleira da equipe do adversário, o qual tenta pegar todos os componentes do time oposto que entrarem em seu campo de jogo.

Cada aluno que conseguir entrar na goleira adversária é considerado um gol. Após terminado o tempo estabelecido pelo professor, a outra equipe realiza o mesmo. É importante salientar que a equipe que está marcando não pode entrar dentro da sua área de meta. É vencedora a equipe que marca mais gols com a bola humana.

3- Finalização – 5 min.

Uma pequena conversa com o intuito de oportunizar aos alunos um momento para o descanso e prepará-los para as atividades que serão realizadas na segunda aula.

Plano de Aula 10 (Futsal)

Escola: Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos

Disciplina: Educação Física **Conteúdo:** Futsal

Professor: Igor R. Vieira **Duração da aula:** 50 min.

Faixa etária: 9º ano (14 a 18 anos) **Nº de alunos:** 26

Local: Ginásio Esportivo **Data:** 01/11/2016

Objetivos:

Atitudinais: inclusão, respeito aos limites do colega, cooperação, valorização aos jogos, trabalho em equipe, respeito às regras, respeito à integridade física, criatividade e competição sem rivalidade, autonomia, reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho

Gerais: aproximação, atenção, visão periférica, coordenação motora, coordenação óculo/pedal, percepção espacial, noção de ataque/defesa, procura de espaços vazios, velocidade de execução, trabalho coletivo e criatividade, noção de contra-ataque, cobertura e noção de funções alas, fixos, pivôs e noção do sistema 2x1x1.

Técnicos: passe, finta, chute, antecipação, deslocamentos arremessos e marcação.

1- Atividade Técnica – 40 min.

Jogo da quadra dividida com 3 faixas na horizontal: Jogo de futsal, mas a quadra é dividida em três setores na horizontal, onde os jogadores realizarão as funções de alas, pivôs e fixos.

Variação: os jogadores podem mudar de local, quando passar a bola para o outro setor e seu companheiro dominar a bola após o gol ou tiro de meta, voltam para o seu setor.

Livre: Momento em que os alunos ficam mais a vontade. Atividade para me aproximar e ganhar sua confiança. O tempo desta atividade depende da progressão da aula e da colaboração dos alunos. Se o exercício proposto transcorrer de forma satisfatória os participantes terão maior tempo de atividade livre.

2- Finalização – 10 min.

Momento em que é realizada uma roda de discussão onde faço uma pequena reflexão sobre a prática do dia e que eles têm oportunidade de exprimir alguma opinião à cerca aula realizada.

ANEXO VI**QUESTIONÁRIOS COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS**